



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral: Uma perspectiva  
sobre a conceptualização do fenómeno

Rita Margarida de Jesus Morais

Trabalho de Dissertação submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Social e das Organizações

Orientadora:

Prof. Doutora Sónia Bernardes, Professora Auxiliar

ISCTE – Instituto Superior Universitário

Outubro, 2011

Esta dissertação de Mestrado realizou-se no âmbito do projecto,  
*“Iniquidades de sexo nos julgamentos e acções sobre a dor de outros: O impacto moderador dos contextos”* (PTDC/PSI-PSO/099809/2008)  
parcialmente financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

### Agradecimentos

Este trabalho representa o final de uma etapa repleta de esforço e dedicação mas também de pessoas importantes que dela fizeram parte.

Agradeço especialmente à Professora Sónia Bernardes por ter feito parte do meu progresso ao longo deste ano. Pela atenção dedicada, a partilha de conhecimentos, as sugestões para melhoria constante e pelas oportunidades concedidas.

À Professora Sílvia Silva pela disponibilidade, revisão e comentários.

À Mariana pela ajuda preciosa na recolha de dados.

À Professora Helena Carvalho pela ajuda e paciência dedicada às minhas dúvidas.

À Cláudia Andrade por me ter acompanhado neste ano e ter-me ajudado neste trabalho com os seus conhecimentos e as suas ideias mas também com incentivo, compreensão e disponibilidade.

A todos os meus amigos mas em especial à Joana, à Jenifer e ao Guy, pela amizade, apoio e ajuda necessária nos momentos mais turbulentos.

Ao Pedro e ao Miguel pela preocupação ou falta dela, pois ambos sabiam que chegaria até aqui.

Ao meu pai, por me ter facultado tudo o que precisei para chegar até aqui e me apoiar a seguir em frente.

À minha mãe pelo carinho e apoio quando precisei de dedicar mais tempo a este trabalho.

Ao meu irmão que nunca deixou de me apoiar, mesmo estando mais ausente.

Ao Tiago por ter estado sempre presente nas etapas deste processo ajudando-me e oferecendo-me as palavras mais preciosas e motivadoras.

Por fim, agradeço também à Micha por tudo o que significa para mim.

## Resumo

Apesar de vários estudos mostrarem que a dor reportada pelas mulheres é sub-valorizada comparativamente com a dor dos homens, algumas evidências mostram que a emergência de tais enviesamentos de sexo não é linear.

A necessidade de conceptualizar os enviesamentos de sexo no que respeita aos julgamentos sobre dor, vem abrir portas às características do contexto laboral como forma de explicar em que circunstâncias e sob que formas estes enviesamentos ocorrem.

O principal objectivo desta tese é compreender o papel que as normas sociais desempenham, enquanto característica do contexto, no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor. Os enviesamentos de sexo serão igualmente alvo de estudo noutras variáveis relevantes em contexto laboral como, a popularidade, justiça percebida e os comportamentos extra-papel.

Neste sentido é hipotetizado que, a relação entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos sobre dor é moderada pela norma descritiva do estoicismo.

Espera-se que, num contexto em que está patente a norma descritiva presença do estoicismo, que os julgamentos de dor sejam reforçadores de enviesamentos de sexo em detrimento da mulher. Pelo contrário, quando está presente a norma descritiva ausência de estoicismo, espera-se que os julgamentos de dor sejam mais variáveis em função da norma tanto para os homens como para as mulheres, e como tal haja um efeito atenuador desses enviesamentos. É esperado um padrão semelhante no que respeita às variáveis organizacionais.

Assim, desenvolveu-se um estudo quase-experimental inter-sujeitos, do tipo 2 (sexo da personagem) x 2 (norma descritiva do estoicismo) x 2 (sexo do/a participante), no qual 269 participantes foram distribuídos aleatoriamente pelas condições.

Os resultados obtidos permitiram constatar que, a norma descritiva do estoicismo altera a interpretação do comportamento de dor. Foi também encontrado um efeito moderador da norma descritiva do estoicismo na relação entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos de popularidade e justiça, mas não nos julgamentos sobre dor. Os resultados encontrados permitiram suportar parcialmente a primeira hipótese colocada. São realizadas considerações teóricas, metodológicas e de implicação prática sobre os resultados.

Palavras-chave: Enviesamentos de sexo, Julgamentos sobre dor, Normas sociais, Contextualidade, Justiça percebida, Popularidade.

Códigos de Classificação (American Psychology Association): 2970 Papéis Sexuais e Estudos das Mulheres; 3360 Psicologia da Saúde e Medicina.

#### Abstract

Although several studies show that the pain reported by women is under-valuation compared with men's pain, some evidences shows that the emergence of that biases is not linear.

The need to conceptualize sex-related biases in relation with pain judgments opens the doors to work-related characteristics as a way to explain the circumstances and ways in which these biases occur.

The main goal of this thesis is to understand the role that social norms play, as a contextual characteristic, in respect to sex-related biases in pain judgments. Sex-related biases will equally be studied within other work-related variables, such as popularity, perceived justice and extra-roles behaviors.

In this sense, it is hypothesized that, the relation between the sex of the person with pain and the pain judgments is moderated by the descriptive norm of stoicism.

Particularly, it's expected that, in a context in which the descriptive norm presence of stoicism is present, the pain judgments increase the sex-related biases against the woman. On the other hand, when the descriptive norm absence of stoicism is present, it's expected that the pain judgments vary accordingly to the norm both for men and women, and as such there's an attenuator effect of those same biases. It's expected a similar pattern with organizational variables.

So, was developed a between-subjects design, 2 (personage's sex) x 2 (descriptive norm of stoicism) x 2 (participant's sex), in which 269 subjects were distributed amongst the conditions.

The obtained results allowed us to ascertain that the descriptive norm of stoicism changes the interpretation of pain behavior. It was also found a moderating effect of the descriptive norm of stoicism in the relation between the sex of the person with pain sex and the judgments of popularity and justice, but not in the pain judgments. These results allowed to partially support the first hypothesis. Theoric, methodological and practical considerations about the results have been drawn.

Key-words: Sex-related biases, Pain judgments, Social norms, Contextuality, Perceived justice, Popularity.

American Psychological Association classification (PsycINFO Classification Categories and Codes): 2970 Sex Roles & Women's Issues; 3360 Health Psychology & Medicine.

Índice

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	IV
Abstract .....	V
Capítulo I – Introdução.....	1
1. Contexto de trabalho: Género e Dor .....	1
2. Enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor: O fenómeno em estudo.....	4
3. Contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor .....	4
4. Normas sociais: O papel das normas na vida social .....	7
4.1.Estado de arte sobre normas de comportamento: normas descritivas e normas prescritivas .....	8
4.2. Norma descritiva do estoicismo .....	10
5. Conclusão.....	13
Capítulo II- Construção e pré-teste dos cenários escritos.....	14
1. Introdução.....	14
2. Método.....	15
2.1. Amostra.....	15
2.2. Variável Independente .....	16
2.3. Variáveis dependentes .....	16
2.3.1. Percepções sobre sexo da pessoa com dor .....	16
2.3.2. Percepções sobre grau de genderização da actividade laboral .....	17
2.3.3. Percepções sobre comportamentos de estoicismo da pessoa com dor .....	17
2.3.4. Percepções sobre norma descritiva do estoicismo .....	17
2.3.5. Percepções sobre norma prescritiva do estoicismo .....	18
2.3.6. Percepções sobre artificialidade do cenário .....	18
2.3.7. Percepções sobre grau de interdependência da actividade laboral.....	18
2.4. Procedimento .....	19
3. Resultados.....	19
4. Discussão .....	21
Capítulo III – Metodologia do estudo dos enviesamentos de sexo em contexto laboral.....	23
1. Participantes .....	23
2. Plano experimental.....	24
3. Manipulação das variáveis independentes .....	24

4. Variáveis dependentes .....	24
4.1. Julgamentos sobre dor.....	24
4.1.1. Severidade da dor .....	24
4.1.2. Grau de interferência da dor.....	25
4.1.3. Atribuições causais.....	25
4.1.4. Credibilidade da dor .....	25
4.2. Julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral .....	26
4.5. Popularidade.....	26
4.6. Comportamentos extra-papel .....	27
4.7. Justiça Percebida .....	28
4.8. Prémio anual.....	30
6. Procedimento .....	30
Capítulo IV- Resultados .....	32
1. Controlo das manipulações .....	32
2. Análise das diferenças de médias sobre os julgamentos de dor, julgamentos sobre popularidade e justiça e intenções comportamentais em contexto laboral .....	33
2.1. Julgamentos sobre o grau de intensidade, grau de interferência e credibilidade da dor. ....	33
2.2. Julgamentos sobre as atribuições causais da dor .....	34
2.3. Julgamentos sobre a popularidade da pessoa com dor.....	34
2.4. Percepção sobre a justiça e os comportamentos extra-papel em relação à pessoa com dor. ....	36
2.5. Prémio anual atribuído à pessoa com dor. ....	38
Capítulo V- Discussão .....	40
1. Efeito principal da norma descritiva do estoicismo .....	40
2. Efeito principal do sexo do participante .....	42
3. Efeito principal do sexo da personagem .....	43
4. Efeito moderador da norma descritiva do estoicismo.....	44
5. Limitações do presente estudo .....	47
6. Sugestões para investigações futura.....	48
7. Conclusões finais .....	49
Referências Bibliográficas .....	49
Anexo A – Indicador das Percepções de Estoicismo .....	55
Anexo B - Operacionalização das variáveis dependentes .....	56

Anexo C – Estrutura factorial das variáveis dependentes .....	60
Anexo D- Questões/itens relativas (os) à verificação das manipulações .....	62

Índice de Figuras

Figura 4.1: Julgamentos de Popularidade .....	35
Figura 4.2: Julgamentos de Justiça.....	37
Figura 4.3. Intenções para realizar comportamentos extra-papel.....	38



## Capítulo I – Introdução

### 1. Contexto de trabalho: Género e Dor

O estudo de diversas questões sociais no mundo do trabalho tem evoluído ao longo dos últimos anos de forma acentuada. Nomeadamente, questões relacionadas com género e saúde têm assumido um papel preponderante neste contexto devido às consequências que acarretam para os trabalhadores e para as organizações (World Health Organization, 2004; World Health Organization, 2006).

Por um lado, o estudo dos estereótipos de género em contexto laboral tem contribuído para a compreensão de diversas iniquidades entre homens e mulheres averiguadas no mesmo. Isto é, os conhecimentos e expectativas, cimentados em estruturas cognitivas, que os indivíduos constroem e desenvolvem acerca das mulheres e dos homens enquanto grupos (Deaux, 1985; Deaux & Lewis, 1984) mostram ter influência nos julgamentos e avaliações que são realizados acerca dos membros desses mesmos grupos. Alguns estudos (e.g. Kirchner, 1997) vêm demonstrar que as percepções que os indivíduos têm dos homens e mulheres no campo profissional são dissemelhantes, o que sustenta a ideia de que as oportunidades para homens e mulheres neste contexto estão, ainda, desigualmente distribuídas. Estas desigualdades parecem fazer-se sentir em vários aspectos importantes da vida organizacional como ao nível dos cargos de trabalho e posições hierárquicas, mas também, ao nível da saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Um dos maiores problemas de saúde e bem-estar em contexto de trabalho, que tem dado fundamento à investigação neste âmbito, corresponde às dores músculo-esqueléticas em geral (e.g. Janwantanakul, Pensri, Jiamjarasrangi & Sinsongsook, 2009), e à dor lombar em particular (e.g. Marras, 2000; Marras, 2005; McGill e colaboradores, 2003).

As dores, por si só, constituem-se como um fenómeno de elevada prevalência mundial e com potenciais implicações nos contextos em que os indivíduos estão envolvidos, incluindo o contexto laboral. Assumem-se como um dos primeiros sinais de lesão actual ou potencial dos tecidos e revelam-se, assim, como um dos principais motivos que levam os indivíduos a pedirem ajuda médica (Bernardes, 2010; Ehrlich, 2003). Um estudo realizado em Portugal pelo Observatório Nacional de Saúde (Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, 2003), permite-nos tirar algumas conclusões sobre a prevalência de dores, numa amostra de 1414 pessoas que foram entrevistadas por via telefónica. Nomeadamente, 73,7% das pessoas

relatou ter sentido certo tipo de dor e cerca de 50% vários tipos de dor, sobretudo lombares, osteo-articulares e/ou cefaleias, nos sete dias precedentes à entrevista.

Dada a prevalência de dor na vida das pessoas, vários autores têm-se preocupado com o estudo de diversas questões que surgem relativamente à dor em contexto laboral, incluindo a sua prevalência, causas e implicações (e.g. Frymoyer e colaboradores, 2011; Janwantanakul et al., 2009). O estudo das dores músculo-esqueléticas em contexto laboral tem sido francamente diversificado devido, por um lado, ao pressuposto de que o trabalho é um factor de enorme relevância na vida das pessoas tendo forte influência na saúde e bem-estar das mesmas e, em contra-partida, que a saúde e bem-estar das pessoas também pode deter uma forte e significativa influência no mundo laboral (Weevers, van der Beek, Anema, van der Wal & Mechelen, 2005).

Uma pesquisa com o objectivo de estudar as dores lombares relacionadas com o trabalho entre os países da União Europeia (Institute for Occupational Safety and Health, 2011), mostra que cerca de 39% dos trabalhadores portugueses em estudo reporta ter dor lombar relacionada com o trabalho.

A elevada prevalência da dor lombar no trabalho é um dos primeiros motivos para o seu estudo. Para além disto, os estudos vêm ainda mostrar que um dos outros motivos para explorar a relação entre dor lombar e o contexto laboral consiste no impacto socioeconómico que esta revela para as organizações. Nomeadamente, têm salientado que a dor lombar acarreta elevados custos à maioria das empresas implicando muitas vezes, absentismo (e.g. Bekker, Rutte & Rijswijk, 2009; Coole, Watson & Drummond, 2010; Morris & Watson, 2011), rotatividade de funções e/ou diminuição das mesmas. Na verdade, na origem deste impacto socioeconómico podem estar outros factores de cariz social e organizacional que envolvem a dinâmica de trabalho. O desempenho nas tarefas, o estado de saúde dos trabalhadores, a relação com os colegas de trabalho, a justiça nos procedimentos realizados nas empresas quando alguém vivencia uma experiência de dor, são alguns factores directamente envolvidos na experiência de dor dos trabalhadores e consequentemente nos sistemas organizacionais. Na base destes factores está a forma como os indivíduos julgam (e.g. no que respeita à sua genuinidade) e deste modo muitas vezes actuam sobre a experiência de dor dos outros (e.g. alteração das funções de um determinado trabalhador que vivencia uma experiência de dor). Assim, a exploração dos julgamentos sobre dor em contexto laboral assume um papel de destaque para a compreensão das vivências de dor de um modo geral, e para o entendimento aprofundado destas vivências no contexto de trabalho.

Um dos fenómenos que tem sido estudado no que respeita aos julgamentos sobre dor, diz respeito às diferenças de sexo encontradas que, de acordo com a emergência de questões de género em contexto de trabalho mencionadas no início deste capítulo, revelam-se como um fenómeno importante a explorar. A presente tese procurará assim explorar os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor lombar em contexto laboral. Nomeadamente, procurar-se-á investigar as diferenças de sexo, isto é, as iniquidades na forma como é julgada a dor de homens e mulheres com experiências de dor em contexto laboral e contribuir para uma maior compreensão dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor. Para além disto exploraremos também os enviesamentos de sexo face a outros julgamentos pertinentes em contexto laboral, como a popularidade (Scott & Judge, 2009) e a justiça percebida (Moorman, 1991), e intenções comportamentais como comportamentos extra-papel de ajuda (Van Dyne & Le Pine, 1998).

A necessidade de explorar os enviesamentos de sexo nos julgamentos e intenções comportamentais mencionadas anteriormente, ocorre numa tentativa de rejeitar uma posição reducionista da dinâmica laboral no que diz respeito às vivências de dor. Assumindo-se que, grande parte das vezes a aceitação dos membros num determinado grupo de trabalho e os procedimentos realizados face aos mesmos são a consequência visível dos julgamentos da dor em contexto laboral, tendo impacto significativo em vários aspectos como no desempenho das tarefas, na relação entre os trabalhadores e na saúde e bem-estar dos mesmos.

Assim, seguidamente, a presente secção de introdução será composta por três partes essenciais. A primeira parte, visa, de uma forma geral, compreender em que é que consiste o fenómeno dos enviesamentos de sexo e revelar algumas evidências e conseqüentemente, incongruências encontradas na literatura sobre o mesmo. A segunda parte, avança com um modelo proposto por Bernardes (2010) como forma de conceptualizar o fenómeno dos enviesamentos de sexo. Ainda nesta parte, será desenvolvido este modelo que consiste na base teórica do estudo central da presente tese. Na terceira e última parte, será avançada a proposta das normas sociais como característica do contexto laboral que poderá contribuir para moderar a presença dos enviesamentos de sexo. Será realizada uma reflexão sobre as normas sociais que envolverá a sua definição, revisão de literatura e integração na presente tese recorrendo ao conceito “(re) agir com estoicismo face à própria dor” introduzido e explorado por Bernardes, Lima & Paulino (2010). Por último, serão propostas as hipóteses da presente tese.

## **2. Enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor: O fenómeno em estudo**

Uma das características que tem sido estudada como apresentando uma forte influência na forma como as pessoas na generalidade, interpretam, julgam e actuam sobre a doença, incapacidade e/ ou dor das outras pessoas diz respeito ao sexo da pessoa que tem dor (Bernardes, 2010). Alguns estudos em contexto clínico/saúde, têm mostrado que o sexo de um/a paciente parece exercer determinada influência na forma como os profissionais de saúde, interpretam, julgam e tratam a doença, incapacidade e/ou dor dos mesmos. Parte destas evidências sugerem que existem diferenças de sexo, no que diz respeito à percepção e à experiência da dor, procurando entendê-las melhor (Bernardes, Jácome & Lima, 2008; Bernardes, Keogh & Lima, 2008; Bernardes, 2010, Bernardes & Lima, 2011). De facto, alguns trabalhos publicados têm vindo a sustentar que as mulheres parecem estar em desvantagem comparativamente com os homens no que diz respeito à provisão de diagnósticos e intervenções terapêuticas em vários quadros clínicos o que tem sustentado a investigação na área dos enviesamentos de sexo nos cuidados de saúde em geral (Bernardes, 2010). O enfoque destes estudos residiu essencialmente na compreensão dos enviesamentos de sexo no que respeita aos diagnósticos e tratamentos realizados, mas também nos julgamentos sobre dor que os profissionais de saúde fazem dos seus pacientes (Bernardes, 2010).

O estudo de diferenças de sexo em contexto laboral também tem sido considerado (e.g. Bekker et al., 2009). Contudo os estudos têm-se focado noutras questões igualmente importantes para as organizações que não as questões de saúde e bem-estar (e.g. diferenças de sexo nos índices de absentismo), sendo que o estudo dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral é claramente pioneiro.

## **3. Contextualidade dos enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor**

Apesar dos estudos realizados em contexto clínico/saúde terem mostrado a presença de enviesamentos de sexo nos diagnósticos, tratamentos e julgamentos realizados a pessoas com certos tipos de dor, o que se tem observado é que esta presença de enviesamentos de sexo está longe de ser linear (e.g. Bernardes, 2010; Bernardes & Lima, 2011). Alguns estudos realizados neste contexto, têm demonstrado enviesamentos de sexo em detrimento das mulheres, comparativamente com os homens, no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento de certo tipo de dores como a dor torácica (e.g. Blum, Slade, Boden, Cabin & Caulin-Glaser,

2004; Fernandes, Perelman & Mateus, 2007). Ainda assim, alguns autores salientam que tais enviesamentos apresentados podem nem sempre ocorrer (e.g. Bell & Hudson, 2001; Fernandes et al., 2007) e em determinadas situações pode mesmo observar-se enviesamentos em detrimento do homem (Bergelson & Tommaso, 1995; Blum et al., 2004; Vaitkus, 1995; van Lennep e colaboradores, 1999).

As incongruências postuladas nestes resultados, no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto clínico/saúde vieram alertar para a possibilidade de existirem outras variáveis que pudessem desempenhar um papel moderador na relação entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos sobre dor. Variáveis estas que pudessem assim especificar em que circunstâncias os enviesamentos se acentuam ou se atenuam, bem como em que circunstâncias ocorrem em detrimento da mulher ou do homem (Bernardes, 2010).

Partindo deste ponto surgiu uma proposta para a conceptualização dos enviesamentos de sexo, introduzida por Bernardes (2010), referindo que factores relacionados, quer com quem avalia a experiência de dor, quer com quem a experiência ou mesmo relativos ao contexto em que os indivíduos se inserem, podem ter um papel activo e preponderante na acentuação ou supressão dos enviesamentos de sexo, bem como na direcção sobre os quais se manifestam. Esta proposta surgiu a partir da reflexão e do envolvimento de diversos conceitos e teorias de género (e.g. Deux & Major, 1987) bem como de conceitos e teorias da cognição social sobre processamento de informação (e.g. Bem, 1981). Consolida-se no conceito central de esquemas de género ou representações cognitivas (Bernardes, 2010). Bem (1981) refere que um esquema constitui-se como uma estrutura cognitiva, traduzida numa rede de associações que organizam e conduzem a percepção dos indivíduos. Estes esquemas caracterizam-se por uma prontidão generalizada para processar informação relevante ao esquema. Em suma, mostra a tendência cognitiva dos indivíduos para processarem informação que vá ao encontro dos aspectos já aprendidos anteriormente (Bem, 1981) e deste modo pode provocar alterações na codificação de nova informação, na recordação de informação anteriormente aprendida e permitir a realização de inferências sobre informação ausente (Fiske & Taylor, 1991; Macrae & Bodenhausen, 2000; Moskowitz, Skurnik & Galinsky, 1999). Bem (1981) refere assim que as percepções e acções dos indivíduos devem espelhar o tipo de enviesamentos que a selectividade do esquema iria produzir.

No que diz respeito aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em específico, a activação de esquemas de género parece desempenhar um papel primordial, isto é, a activação das representações que os indivíduos constroem e partilham socialmente sobre

os significados de ser e agir enquanto homem e mulher em geral, e na dor em particular, podem fornecer alguma informação relevante quanto às circunstâncias da ocorrência de tais enviesamentos (Bernardes, 2010, Bernardes & Lima, 2011).

Um dos modelos que contribuiu largamente para esta proposta de Bernardes (2010), e que veio fornecer algumas explicações acerca do “porquê” da ocorrência dos enviesamentos de sexo e do “quando” ou em que circunstâncias estes ocorrem, diz respeito ao modelo *género-em-contexto* desenvolvido por Deux & Major (1987). Este modelo justifica a contextualidade das manifestações de género. Nomeadamente, refere que as interacções sociais que se desenrolam entre as pessoas e dentro dos grupos são processos dinâmicos que consistem em processos de negociação de identidades (de género) que se caracterizam por um conflito entre a necessidade de estabelecer alguma consistência interna e de manter uma imagem positiva aos olhos dos demais. E que as actuações de género por parte dos indivíduos podem, assim, variar de situação para situação no sentido de reduzir uma potencial instabilidade. Contrariamente a outros modelos que assumem uma estabilidade dos comportamentos, este modelo assume a natureza dinâmica das interacções inter-pessoais. Para além das características quer do percipiente (e.g. expectativas) quer do alvo, determinadas características da situação (e.g. normas sociais) podem também activar os esquemas de género.

Um estudo realizado por Bernardes et al. (2010) com leigos e enfermeiros veio corroborar as hipóteses deste modelo. Nomeadamente no que diz respeito a características da experiência de dor, como a duração da mesma, verificou-se que os participantes de uma forma geral, esperavam que o homem reagisse com maior estoicismo comparativamente à mulher em contextos de dor aguda, contudo em contextos de dor mais prolongada, e sobretudo entre os leigos, pareceu surgir a imagem oposta. Também, em contextos de dor mais prolongada, foram esbatidas as diferenças nas reacções de homens e mulheres face à própria dor, entre os participantes. Estes resultados deixam, assim, explícita a ideia que, determinados contextos podem, efectivamente, ser mais susceptíveis à activação de determinados esquemas de género. Deste modo, a imagem do homem que reage com maior estoicismo face à própria dor que a mulher surge sobretudo em contextos de dor aguda, acentuando assim a ocorrência de enviesamentos de sexo em detrimento das mulheres. Comparativamente com contextos de dor mais prolongada, em que esta mesma imagem tende a esvair-se, reduzindo assim a probabilidade desses mesmos enviesamentos ocorrerem.

Num outro estudo realizado por Bernardes & Lima (2011), é evidenciado como a duração da dor pode influenciar os conteúdos das representações de género activadas, que se

aplicam aos julgamentos sobre dor. Nomeadamente as autoras revelam a moderação da duração da dor nos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, mostrando que os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em detrimento da mulher surgem apenas em contextos de dor aguda por oposição a contextos de dor mais prolongada.

Este modelo vem assim salientar a importância do contexto no que respeita à conceptualização deste fenómeno sobre a forma de compreendê-lo melhor relativamente às circunstâncias em que estes ocorrem. Os pressupostos veiculados pelo mesmo justificam porque é que em determinadas circunstâncias esperamos a exacerbação dos enviesamentos de sexo e noutras circunstâncias a atenuação dos mesmos.

A existência ou não dos enviesamentos de sexo revelou-se um pressuposto secundário face à investigação dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, dado que a questão fundamental que se postula não é se os enviesamentos de sexo ocorrem, mas sim quais as características que os permitem ocorrer ou não.

#### **4. Normas sociais: O papel das normas na vida social**

Partindo do propósito mencionado anteriormente, é de relevância o estudo dos processos que actuam nas interacções sociais, nomeadamente nas interacções sociais que se desenvolvem em contexto laboral. Sem dúvida que um dos aspectos fundamentais da vida em sociedade, reside nas normas sociais. As normas sociais constituem-se por um conjunto de regras e prescrições relativas à forma de compreender, pensar, sentir e agir na vida social. Constituem-se como medidas de referência ou de avaliação que definem quais os comportamentos, atitudes, opiniões e reacções que são consentidas e as que são reprováveis (Sherif, 1965).

As normas facilitam as relações sociais entre os indivíduos, evitando equívocos e proporcionando um suporte confortável às mesmas (Leyens & Yzerbyt, 2004). Nas organizações e em quaisquer grupos de trabalho existem normas que são entendidas e que se alargam a todos os membros desse grupo (Cialdini, Bator & Guadagno, 1999). Os membros de determinado grupo que se comportam de forma consistente com as normas veiculadas tendem a receber uma maior aceitação por parte dos membros desse mesmo grupo, comparativamente com os membros que tendem a desviar-se dessas mesmas normas (Turner, 1991).

As normas são um constructo com enorme relevância teórica, visto apresentarem-se como um conceito bem definido e estudado nos mais variados contextos, com validade

ecológica e também com relevância metodológica, visto serem facilmente operacionalizáveis e manipuláveis.

As normas sociais em contexto laboral serão objecto de estudo para compreender em que circunstâncias, isto é, sob que norma, os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor são exacerbados ou atenuados e sobre que direcção se manifestam.

#### *4.1. Estado de arte sobre normas de comportamento: normas descritivas e normas prescritivas*

Alguns estudos mostram que os comportamentos dos indivíduos são claramente influenciados pelo que os outros fazem e pelo que os outros avaliam como sendo ou não, correcto, isto é, que os comportamentos dos indivíduos são claramente influenciados pelas normas sociais vigentes numa determinada situação.

Cialdini, Reno, & Kallgren (1990), definiram dois tipos de normas sociais que mostram ter implicações comportamentais nos indivíduos nos mais diversos contextos: as normas descritivas e as normas prescritivas. As normas descritivas dizem respeito à percepção dos indivíduos sobre o que os outros fazem numa determinada situação, e as normas prescritivas dizem respeito ao que os indivíduos pensam que os outros aprovam ou desaprovam num determinado contexto (Cialdini et al., 1990; Reno, Cialdini e Kallgren, 1993; Cialdini, 2003, Göckeritz, e colaboradores, 2010). Assim, citando as palavras de Göckeritz e colaboradores (2010) “descriptive normative beliefs can be understood as norms of *is* and injunctive normative beliefs as norms of *ought*” (p. 515).

Sendo as normas descritivas a percepção do próprio sobre o que os outros habitualmente fazem numa determinada situação, este tipo de normas mobiliza a acção dos indivíduos informando-os que tais comportamentos serão os mais correctos de se ter e mais adaptativos, numa determinada situação (Cialdini, 2007; Reno et al. 1993).

Apesar da percepção do próprio indivíduo acerca do que os outros actualmente fazem (norma descritiva) e a percepção do mesmo acerca do que a maioria dos outros aprova (norma prescritiva) poderem estar relacionadas num determinado contexto, ambas são conceptualmente e motivacionalmente distintas. Enquanto as normas descritivas mobilizam as pessoas a agir via informação social, isto é, a motivação subjacente ao conformismo com tais normas diz respeito ao facto de os indivíduos tomarem os outros como um guia para determinar o curso de acção mais correcto, as normas prescritivas fazem-no através da avaliação social, isto é, a motivação subjacente ao facto de os indivíduos se conformarem com



tais normas reside num esforço de ser aceite pelo grupo social (Cialdini, 2007; Göckeritz e colaboradores, 2010).

Reno et al. (1993), referem que qualquer uma destas normas é saliente num determinado tempo e em determinada situação conduzindo a um comportamento imediato do indivíduo.

Vários estudos, têm mostrado uma forte correlação entre as normas descritivas e as intenções comportamentais, bem como o comportamento em si mesmo. O estudo das normas sociais tem sido aplicado a vários domínios socialmente importantes como a protecção do ambiente, a segurança e a saúde (Göckeritz e colaboradores, 2010), com o objectivo de explicar o impacto que as normas sociais podem ter em comportamentos deste cariz. Num estudo conduzido por Cialdini et al. (1990), com o objectivo de compreender as decisões individuais no que respeita à protecção ambiental, foi dada a oportunidade aos participantes de “sujar” num ambiente considerado limpo ou sujo depois de observarem um indivíduo que deitava lixo no ambiente ou que simplesmente passava por eles. Os autores esperavam que, os participantes estivessem mais susceptíveis de sujar num ambiente que já estava sujo, do que num ambiente limpo. Mas também, que os participantes que viram o indivíduo a sujar o ambiente, num ambiente já sujo, estivessem mais susceptíveis de o sujar, já que direccionavam a sua atenção para a norma descritiva percebida de sujar. As hipóteses postuladas neste estudo foram suportadas pelos seus resultados, já que os participantes efectivamente sujaram mais num ambiente já sujo do que num ambiente limpo. E também sujaram mais quando viram o indivíduo a sujar num ambiente já sujo e menos quando o viram a sujar num ambiente limpo.

Em suma, estes resultados vêm mostrar a importância que as normas descritivas têm, enquanto característica da situação, no que respeita aos comportamentos dos indivíduos.

O principal objectivo da presente tese é compreender o papel que as normas descritivas, enquanto característica do contexto, desempenham no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral. Especificamente a norma descritiva do estoicismo, em que “o que as pessoas habitualmente fazem” é caracterizado por reacções e comportamentos de maior ou menor estoicismo face a experiências pessoas de dor.

#### 4.2. Norma descritiva do estoicismo

Na presente tese pretendia-se operacionalizar a norma descritiva em contexto de trabalho, isto é, “o que as pessoas normalmente fazem” perante uma experiência de dor recorrendo a determinados padrões de reacções e/ou comportamentos, que já tivessem sido anteriormente explorados. Deste modo, recorreu-se ao conceito “(re)agir com estoicismo face à própria dor”, conceito este bem estudado e consolidado no que respeita a reacções face a experiências de dor. (Re)agir com estoicismo face à própria dor, constitui-se como um conceito que tem sido explorado com vista à conceptualização das expectativas de papel de género face à dor (Bernardes et al., 2010). As expectativas de papel de género constituem-se por expectativas sociais partilhadas no que respeita ao comportamento, real ou ideal, de um determinado membro de um grupo sexual (Bernardes, 2010). Deste modo, assumem-se como parte integrante das representações que os indivíduos têm, constroem e partilham social e culturalmente sobre os significados de ser e agir enquanto homem e mulher na dor em específico (Bernardes, 2010). Alguns estudos têm feito um esforço para compreender o papel que as expectativas de papel de género têm vindo a assumir, sobre comportamentos de dor (e.g. Robinson e colaboradores, 2001; Bernardes et al., 2008) mas também no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor (e.g. Robinson & Wise, 2003). À semelhança dos resultados que têm sido encontrados no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, também as expectativas de papel de género parecem ter uma natureza inerentemente contextual (Bernardes, 2010).

No presente estudo importa-nos essencialmente compreender quais poderão ser a expectativas que os indivíduos têm sobre ser e agir enquanto homem e mulher na dor em contexto laboral.

O conceito (re)agir com estoicismo face à própria dor, surgiu deste modo a partir da necessidade de explorar os conteúdos que perfazem as expectativas de papel de género face às formas para lidar com a dor, dadas as incongruências e limitações que um leque de estudos tinha demonstrado, no que respeita às mesmas (e.g. Bernardes et al., 2008; Robinson e Colaboradores, 2001). Derivou a partir de dados qualitativos e começou a ter contornos, essencialmente quando questões de género e de sexo se tornaram notórias na discussão dos grupos focais (Bernardes et al., 2010). (Re)agir com estoicismo face à própria dor, representa um padrão complexo e contextual de reacções face à dor. Este conceito representa-se numa dimensão unipolar cujas posições das pessoas podem variar entre dois extremos desta mesma dimensão – (re) agir com estoicismo vs. (re)agir sem estoicismo, que variam de acordo com

várias circunstâncias e motivações. Este conceito nuclear, apresenta-se associado à categoria principal, “suportar dor”, que por sua vez assume determinadas propriedades, tais como, manifestar a dor, persistir em actividades, procurar apoio e ter dor emocional relacionada. Num dos extremos, (re)agir com estoicismo, está intimamente associado ao acto de suportar e tolerar a dor, que tem diversas implicações entre as quais, não manifestar a dor, não pedir ajuda e/ou apoio, não se deixar afectar emocionalmente, e/ou persistir nas actividades diárias suportando a dor. (Re)agir sem estoicismo perante a dor, traduz-se num padrão de comportamentos diferentes dos mencionados anteriormente, nomeadamente implica a manifestação da dor, a procura de apoio nos outros, a perturbação emocional e a paragem das actividades diárias.

(Re)agir com estoicismo face à própria dor, traduz-se, assim, numa posição marcada pelo auto-controlo, a autonomia e a impassibilidade perante a própria experiência de dor, assemelhando-se às características componentes do conceito de *Masculinidade Hegemónica* (Connel, 1987; Connel, 2002), cuja a força, a resistência, racionalidade, controlo, autonomia e individualidade estão claramente realçadas. Por outro lado, (re)agir sem estoicismo face a própria dor, reflecte uma posição marcada por alguma dependência, emocionalidade, fragilidade, perda de controlo e perturbação no que respeita à sua própria experiência de dor (Bernardes et al., 2010). Enquanto as (re)acções com estoicismo são denotadas pela sua invisibilidade aos olhos dos outros, as (re)acções sem estoicismo são claramente visíveis. E se por um lado, estas últimas podem beneficiar no sentido que permitem o alívio da dor mais rapidamente, por outro lado as (re)acções com estoicismo parecem ser mais valorizadas (Bernardes et al., 2010).

Determinados contextos permitem a emergência da imagem que o homem (re)age com maior estoicismo face à própria dor que a mulher. Um dos contextos em que esta expectativa surge diz respeito aos contextos públicos no geral, como o contexto escolar, laboral e hospitalar (Bernardes et al., 2010). Nestes contextos é esperado que o homem, comparativamente com a mulher, expresse a sua dor menos intensa e frequentemente, caracterizando-se por manifestações de dor contida, onde as expressões faciais de dor e as manifestações vocais são raras. É também nestes contextos, em que se espera que os homens continuem com as suas actividades, não procurando apoio a outros e suportando assim a sua dor. Em contraste, é exactamente nos contextos públicos que surge a imagem da mulher caracterizada por reacções menos estóicas (Bernardes et al., 2010). Especificamente em contexto laboral, as manifestações explícitas e exacerbadas de dor, mais associadas as

mulheres, são percebidas como tendo uma função que permite a obtenção de ganhos secundários, tais como a fuga às responsabilidades laborais (Bernardes et al., 2010).

Em suma, estes resultados revelam que, são mais expectáveis reacções de dor menos estóicas por parte das mulheres comparativamente com os homens em contextos laborais. Assumindo isto, poderíamos esperar que os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em detrimento das mulheres seriam mais prováveis na ausência de estoicismo, contudo e como já salientamos anteriormente existem outras características que podem efectivamente moderar entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos de dor. É partindo deste ponto que tentaremos perceber como é que a norma descritiva do estoicismo pode contribuir para a acentuação ou atenuação dos enviesamentos de sexo.

Assim surge a questão, em que medida é que a norma descritiva do estoicismo pode contribuir para reforçar ou atenuar os enviesamentos de sexo no que respeita aos julgamentos realizados face a indivíduos com dor em contexto laboral?

Para responder a esta questão hipotetizamos que: a relação entre o sexo do indivíduo com dor e os julgamentos sobre dor e outros julgamentos/ intenções comportamentais em contexto laboral é moderada pela norma descritiva do estoicismo, isto é esperamos que relação entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos/intenções variem em função da norma presente no contexto.

Com base na expectativa de reacções mais estóicas por parte dos homens comparativamente com as mulheres em contexto laboral e na presença de comportamentos caracterizados por reacções menos estóicas, colocamos as seguintes hipóteses:

**H1:** Num contexto em que está presente a norma descritiva “presença de estoicismo” (NPE) espera-se que, os julgamentos realizados sejam reforçadores de enviesamentos de sexo em detrimento das mulheres, nomeadamente:

- a) que a dor seja julgada como menos credível, incapacitante e intensa.
- b) que a dor seja mais determinada por factores psicológicos, emocionais e de personalidade.
- c) sejam julgadas como menos populares em contexto laboral, evidenciando-se igualmente as acções realizadas a favor destas como menos justas, e salientando-se a fraca intenção da realização de comportamentos extra-papel relativamente a estas.

**H2:** Num contexto em que está presente a norma descritiva “ausência de estoicismo” (NAE) os julgamentos realizados sejam mais ambíguos, e como tal haja um efeito atenuador dos enviesamentos de sexo.

## 5. Conclusão

Com este capítulo termina a primeira secção desta tese, que permitiu o enquadramento teórico do estudo dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral. Nesta secção foi descrito o que se entende pelos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor e o que tem levado a cabo a sua investigação. Nomeadamente, a introdução de uma proposta para a conceptualização dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, permitiu alargar a investigação do fenómeno ao contexto laboral salientando, assim, a importância que os contextos podem ter na activação de esquemas de género, permitindo uma justificação para a contextualidade dos enviesamentos de sexo. Foi exactamente partindo deste ponto, que foi proposto um enquadramento deste modelo ao contexto laboral, permitindo contribuir por um lado, para a explicação das circunstâncias e sobre que formas os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor ocorrem, e contrapartida, alargar a investigação do fenómeno a este mesmo contexto que está, claramente, sub-explorada.

No capítulo seguinte será descrito o estudo que permitiu a construção e validação dos cenários escritos que foram a base metodológica do estudo central da presente tese. Posteriormente, procedemos à descrição completa da metodologia do estudo central e de seguida evidenciaremos os resultados e as conclusões que nos permitem dar resposta à principal questão postulada neste mesmo capítulo, ou seja, em que medida a norma descritiva do estoicismo contribui para reforçar ou atenuar os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, e outros julgamentos e intenções, em contexto laboral.

## Capítulo II- Construção e pré-teste dos cenários escritos

### 1. Introdução

Este estudo teve como objectivo pré-testar os cenários escritos que foram construídos com vista à operacionalização da “norma descritiva do estoicismo” em contexto laboral. Esta variável foi operacionalizada de acordo com as propriedades do acto suportar dor, categoria principal do conceito central (re)agir com estoicismo face à própria dor (Bernardes, 2010; Bernardes et al., 2010). Propriedades estas que consistem em: manifestar dor, persistir em actividades, procurar apoio social e o ter dor emocional associada.

Deste modo, foram construídas duas versões do cenário escrito com o objectivo de operacionalizar e manipular a norma descritiva do estoicismo, isto é, operacionalizar o que as pessoas habitualmente fazem numa determinada situação, e que motiva a acção dos outros, informando-os do que normalmente é mais efectivo ou adaptativo (Reno et al., 1993) neste caso específico, quando vivenciam uma experiência de dor.

Na versão norma descritiva “presença do estoicismo” (NPE), foram descritos no cenário comportamentos com características associadas ao conceito “(re)agir com estoicismo face à própria dor” (Bernardes, 2010; Bernardes et al., 2010), isto é, persistir em actividades, não manifestar frequentemente a sua dor e não procurar apoio nos colegas de trabalho, por parte das pessoas que constituíam as equipas de trabalho quando alguém vivenciava uma experiência de dor. Por outro lado na versão norma descritiva “ausência do estoicismo” (NAE) eram descritos comportamentos realizados pelas pessoas da equipa de trabalho quando alguém vivenciava uma experiência de dor, com características pouco associadas a esse mesmo conceito, isto é, o abrandamento das actividades, o exteriorizar frequentemente a sua dor e o procurar apoio nos colegas de trabalho.

Para além deste objectivo, que era central a este estudo, pretendíamos ainda construir um cenário neutro em termos de género, controlando assim a influência que as representações de género podem ter sobre os julgamentos de dor como já demonstrado noutros estudos (e.g. Amâncio, 1994; Bernardes, 2010). Para atender a tal objectivo foram avaliadas as percepções sobre o sexo da pessoa com dor e as percepções sobre o grau de genderização laboral. Pretendia-se com estas duas questões que os participantes percepcionassem a pessoa com dor como podendo ser homem ou mulher e que não fizessem conotações de género sobre a profissão que tinham atribuído a essa mesma pessoa.

Adicionalmente, visávamos garantir percepções sobre os comportamentos de dor do trabalhador e para tal foram avaliadas as percepções sobre os comportamentos de estoicismo da pessoa com dor. Pretendia-se com estas questões verificar a operacionalização do comportamento de dor, garantindo que todos os participantes o percecionavam da mesma forma, isto é, que percecionavam os comportamentos do trabalhador associado a características pouco estóicas.

Em quarto lugar, visávamos garantir a percepção da norma descritiva do estoicismo diferenciando-a da norma prescritiva de comportamento. Para tal foi avaliada a percepção sobre a reacção da pessoa com dor como sendo semelhante ao que os indivíduos **fazem** aquando uma experiência de dor em contexto laboral, e a percepção sobre a reacção da pessoa como correspondendo ao que os indivíduos **devem** fazer perante uma experiência de dor. Esperava-se, assim, que os participantes avaliassem a reacção da pessoa com dor como sendo (ou não) semelhante aos que os indivíduos fazem, dado que apenas se fez variar a norma sendo o comportamento de dor sempre o mesmo, mas não necessariamente como correspondendo ao que devem (ou não) fazer;

Por último, tínhamos ainda como objectivo, averiguar a validade ecológica do cenário escrito. Para isso era avaliado em que medida os participantes consideravam tal situação descrita uma situação possível de ocorrer num contexto real de trabalho e também as percepções sobre o grau de interdependência laboral, esperava-se assim, por um lado que os participantes tivessem compreendido as diferentes características da situação laboral (nomeadamente a interdependência entre os trabalhadores para atingirem os objectivos de equipa) e por outro, que vissem esta situação como possível de ocorrer num contexto real de trabalho e deste modo fosse amenizada a artificialidade da metodologia e consequentemente a representação limitada das situações existentes na realidade em que se traduzem os cenários escritos, como já referenciadas noutros estudos (Bernardes & Lima, 2011).

## 2. Método

### 2.1. Amostra

Para este estudo procedeu-se ao recrutamento de 21 participantes, com idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos ( $M=30,44$ ;  $DP=6,17$ ; 57,1% mulheres). Cerca de 61,9% dos participantes eram trabalhadores a tempo inteiro e os restantes, trabalhadores-estudantes na área das ciências empresariais e ciências de engenharia.

## 2.2. Variável Independente

A cada participante foi apresentada uma das versões do questionário sem a especificação do sexo da pessoa com dor, ou seja, descrevendo a experiência de “uma pessoa de 37 anos”. Os participantes foram assim distribuídos de forma aleatória pelas duas condições: 1) Norma descritiva presença do estoicismo (NPE); e 2) Norma descritiva ausência do estoicismo (NAE). As palavras a negrito correspondem às duas condições da norma descritiva do estoicismo.

*“Numa empresa de grande sucesso e com um volume de trabalho considerável as tarefas que as pessoas desempenham pressupõem a cooperação com colegas para atingir objectivos de equipa. Habitualmente, o ritmo de trabalho das equipas é muito intenso de tal forma que quando alguém tem uma experiência de dor **tende a não manifestar (a manifestar)** frequentemente a sua dor, **a persistir (abrandar)** nas suas actividades laborais e a **não procurar (a procurar)** apoio nos colegas.*

*Na última semana, uma pessoa de 37 anos que trabalha nesta empresa tem-se queixado de dor lombar, verbalizando a sua dor com frequência e espontaneidade. Esta pessoa mostrou igualmente agitação e ansiedade perante a experiência de dor, acabando por pedir ao seu superior hierárquico para reduzir a sua carga de trabalho e alterar as funções que desempenha.”*

## 2.3. Variáveis dependentes

### 2.3.1. Percepções sobre sexo da pessoa com dor

Após a leitura atenta do cenário, cada participante deveria dar, em primeira instância, a sua opinião sobre a pessoa apresentada no mesmo avaliando a probabilidade desta última ser homem ou mulher, extrovertida ou introvertida, activa ou sedentária, casada ou solteira. Tal como nos estudos de Amâncio (1994) e Bernardes (2010) estas três últimas dimensões foram introduzidas de forma a neutralizar a centralidade da estimativa do sexo, que correspondia a uma variável que se pretendia analisar neste estudo. Para avaliar a estimativa do sexo, cada participante deveria responder à questão “Qual a impressão sobre a pessoa descrita no cenário?” e responder-lhe tendo em conta a sua percepção, colocando um círculo num dos números, da seguinte escala avaliativa: (1) É homem de certeza; (2) É mais provável ser



homem do que mulher; (3) Tanto pode ser homem como mulher; (4) É mais provável ser mulher do que homem; (5) É mulher de certeza.

### *2.3.2. Percepções sobre grau de genderização da actividade laboral*

Ainda de forma a atender à opinião sobre a pessoa descrita no cenário, era colocada uma questão aberta sobre a situação profissional imaginada, aos participantes, "Qual a profissão que imagina que esta pessoa possa ter?". Posteriormente era avaliado o grau em que esta profissão imaginada era considerada "tipicamente masculina" e "tipicamente feminina", numa escala avaliativa de 1 a 7, sendo que, a um 1 correspondia "Nada" e a 7 correspondia "Extremamente". Ainda no que respeita a uma possível situação profissional da pessoa descrita no cenário, era colocada uma questão aberta aos participantes para averiguar se os mesmos tinham imaginado algum sector ou área de trabalho em que esta pessoa pudesse trabalhar.

### *2.3.3. Percepções sobre comportamentos de estoicismo da pessoa com dor*

Relativamente à avaliação dos comportamentos de dor desta pessoa, os participantes deveriam responder ao indicador das percepções de estoicismo já utilizado por Bernardes (2010) (ver anexo A). Este indicador é constituído por 4 itens, como por exemplo "em que medida esta pessoa está a manifestar ansiedade?", aos quais os participantes deveriam responder numa escala avaliativa de 1 a 7, sendo que a 1 correspondia "Nada" e a 7 correspondia "Extremamente". Este indicador apresentou uma consistência interna razoável ( $\alpha = 0,612$ ) atendendo à dimensão da amostra.

### *2.3.4. Percepções sobre norma descritiva do estoicismo*

Foram introduzidos três itens com o objectivo de avaliar os comportamentos de dor mais comuns e habituais das pessoas da empresa, isto é, de avaliar a percepção da norma descritiva do estoicismo. Estes itens tinham subjacentes três características da dimensão "reagir com estoicismo face à própria dor" (Bernardes, 2010) cujas mesmas residiam em: persistir nas actividades laborais, manifestar dor e procurar apoio social. Os participantes deveriam responder a cada um dos itens como por exemplo "em que medida estas pessoas persistem nas suas actividades laborais quando têm dores?" numa escala avaliativa de 1 a 7 sendo que 1 correspondia "Nada" e 7 "Extremamente". Foi realizada uma análise factorial dos

itens relativos aos comportamentos de dor mais comuns e habituais das pessoas da empresa, sendo extraído apenas um factor que explicou 79,06% da variância. Este factor apresentou um índice de consistência interna bastante bom ( $\alpha = 0,863$ ) atendendo à dimensão da amostra.

#### *2.3.5. Percepções sobre norma prescritiva do estoicismo*

Outros dois itens pretendiam igualmente averiguar se os participantes tinham compreendido correctamente o cenário mas também verificar até que ponto a norma descritiva do estoicismo era percebida igualmente como norma prescritiva. Os itens, “em que medida a reacção desta pessoa perante a sua dor é semelhante às reacções habituais dos seus colegas perante uma experiência de dor?” e “em que medida considera que a reacção desta pessoa é aceite pelos seus colegas de trabalho?” eram respondidos numa escala avaliativa de 1 a 7, sendo que a 1 correspondia “Nada” e a 7 correspondia “Extremamente”. A consistência interna do conjunto destes dois itens é muito boa ( $\alpha = 0,904$ ) atendendo à dimensão da amostra.

#### *2.3.6. Percepções sobre artificialidade do cenário*

Foi ainda colocada uma questão aos participantes, “em que medida considera a situação descrita anteriormente no cenário uma situação possível de ocorrer num contexto real de trabalho?”. Esta questão permitia compreender em que medida o cenário era considerado artificial. Os participantes deviam responder numa escala avaliativa de 1 a 7, sendo que a 1 correspondia “Nada” e a 7 correspondia “Extremamente”.

Os participantes eram ainda questionados, através de uma pergunta aberta, sobre o que é que consideravam estar mais saliente no cenário escrito, e qual a justificação que davam a tal.

#### *2.3.7. Percepções sobre grau de interdependência da actividade laboral*

Por fim, foi colocada uma questão “em que medida considera que esta pessoa é interdependente dos seus colegas de trabalho para atingir os objectivos laborais?” com o objectivo de avaliar a situação de trabalho em que e a pessoa descrita no cenário se encontrava e as suas inter-relações com os colegas de trabalho. De uma forma geral, esta questão pretendia avaliar em que medida esta pessoa era interdependente dos seus colegas de

trabalho de forma a atingirem os seus objectivos laborais. Deste modo, averiguava, similarmente, se os indivíduos tinham efectivamente lido o cenário com atenção e compreendido o ambiente de trabalho descrito no mesmo. Os participantes deviam responder numa escala avaliativa de 1 a 7, sendo que a 1 correspondia “Nada” e a 7 correspondia “Extremamente”.

Adicionalmente a estas medidas, eram recolhidos os dados pessoais dos participantes no questionário, tais como o sexo, a idade, as habilitações académicas, a situação profissional, a experiência do/as participante/s com o fenómeno da dor, quer fosse por experiência pessoal ou pelo conhecimento de outro/as com experiências de dor.

## 2.4. Procedimento

Foram contactadas duas empresas para a aplicação dos questionários. Uma empresa cujas actividades laborais se situam na área da contabilidade, assistência fiscal, gestão pessoal e gestão de empresas e a outra empresa cujas actividades laborais se situam na área da engenharia geográfica, topografia e informática. Após o consentimento informado dos participantes, foram distribuídas as duas versões dos questionários pelos participantes de forma aleatória nos seus contextos de trabalho. Aos participantes foram-lhes dadas as instruções gerais para o preenchimento do questionário, isto é, que deveriam ler atentamente o cenário escrito e que após a sua leitura deveriam responder às questões colocadas no questionário sem voltar a consultá-lo. O preenchimento dos questionários demorou, em termos médios, 10 minutos. Por fim, foi dado o agradecimento informalmente a cada um dos participantes pela sua participação no estudo e referido o verdadeiro objectivo deste estudo aos mesmos.

## 3. Resultados

No que diz respeito à estimativa do sexo da pessoa descrita nos cenários os participantes classificaram, em termos médios, que a pessoa descrita “Tanto pode ser Homem como Mulher” ( $M=3,33$ ,  $DP= 0,80$ ). A realização de um teste *t-student* para uma amostra, permitiu verificar que a média de respostas dos participantes não difere de forma significativa daquele ponto médio da escala ( $t(20) = 1,919$ ,  $p=0,069$ ). De notar que esta análise não mostrou diferenças significativas, quando foi realizado um teste *t-student* para amostras

independentes, tendo como variável independente o sexo do participante ( $t(19) = 1,115$ ,  $p=0,279$ ).

Relativamente a uma possível profissão que a pessoa descrita no cenário poderia ter, 90,5% dos participantes deu resposta a esta questão. As profissões reportadas pelos participantes foram bastante diversificadas; embora 26,3% tenham referido a pessoa como sendo administrativa, 15,8% como sendo consultora e igualmente 15,8% como sendo operária numa fábrica. De uma forma geral, as profissões imaginadas foram consideradas “pouco” masculinas ( $M=3,00$ ,  $DP=1,61$ ) mas também “pouco” femininas ( $M=3,23$ ,  $DP=1,70$ ).

No que diz respeito aos comportamentos de dor da pessoa descrita no cenário, isto é, ao indicador das percepções de estoicismo, procedeu-se à realização de testes  $t$  para uma amostra, que mostrou que as respostas dos participantes, em termos médios, diferem significativamente do ponto médio da escala,  $t(19) = 4,454$ ,  $p=0,000$ , sendo superiores, isto é, os mesmos avaliam as acções realizadas pela pessoa descrita no cenário como pouco estóicas ( $M=4,93$ ,  $DP=0,93$ ).

No que concerne aos comportamentos de dor mais comuns e habituais das pessoas da empresa quando têm dores, descritos no cenário, foram realizados testes  $t$  para amostras independentes por versão da norma descritiva do estoicismo para avaliar em que medida a norma descritiva do estoicismo estava a ser bem operacionalizada e bem manipulada. Os resultados mostram que existem diferenças significativas,  $t(19) = -6,481$ ,  $p=0,000$ , no que respeita aos comportamentos por versão da norma descritiva do estoicismo. Nomeadamente, os participantes na condição norma descritiva presença de estoicismo, consideram que os comportamentos de dor mais comuns e habituais das pessoas da empresa são presenciados por características do conceito “(re)agir com estoicismo face à própria dor” ( $M=2,400$ ,  $DP=0,81$ ). Por outro lado, os participantes na condição norma descritiva ausência de estoicismo, consideraram que as pessoas na empresa, aquando uma vivência de dor, têm comportamentos pouco associados ao conceito mencionado anteriormente ( $M=4,69$ ,  $DP=0,81$ ).

Relativamente aos resultados que permitiam avaliar a compreensão da situação de trabalho e igualmente a percepção da reacção da pessoa com dor, por parte dos participantes, como semelhante à norma descritiva, realizaram-se testes  $t$  para amostras independentes por versão da norma descritiva do estoicismo. Os resultados mostram que existem diferenças significativas no que respeita à percepção de semelhança entre a reacção de dor da pessoa descrita no cenário e as reacções dos seus colegas de trabalho perante uma experiência de dor. Sendo que, os participantes na versão norma descritiva presença de estoicismo avaliam a reacção desta pessoa como “pouquíssimo” semelhante às reacções habituais dos seus colegas

perante uma experiência de dor ( $M=2,10$ ,  $DP=0,99$ ) e os participantes na versão norma descritiva ausência de estoicismo avaliam a reacção desta pessoa como “moderadamente” semelhante às reacções habituais dos seus colegas perante uma experiência de dor ( $M=4,36$ ,  $DP=1,02$ ),  $t(19) = -5,121$ ,  $p=0,000$ .

Para garantir a percepção da norma descritiva do estoicismo diferenciando-a da norma prescritiva, procedeu-se à realização de um teste  $t$  para amostras independentes. Foram os participantes na versão norma descritiva presença de estoicismo, que consideram a reacção desta pessoa como “pouco” ( $M= 2,60$ ,  $DP= 1,07$ ) aceite pelos seus colegas de trabalho e os participantes na versão norma descritiva ausência de estoicismo que consideram a reacção desta pessoa como “muito” ( $M=4,64$ ,  $DP=0,81$ ),  $t(19) = -4,935$ ,  $p=0,000$ , aceite pelos seus colegas de trabalho.

Por fim, para avaliar a artificialidade do cenário escrito através da avaliação da percepção por parte dos participantes da situação descrita como uma situação possível de ocorrer num contexto real de trabalho verificou-se que os participantes consideram a situação descrita como uma situação “muito” provável de ocorrer num contexto real de trabalho ( $M=4,76$ ,  $DP=1,13$ ), independentemente da norma que está saliente.

#### 4. Discussão

De acordo com o principal objectivo deste estudo, operacionalizar e manipular a norma descritiva do estoicismo, os resultados mostram que os participantes perceberam correctamente o que é que as pessoas da empresa “fazem” quando alguém vivencia uma experiência de dor, e isto foi perceptível em ambas as versões da norma. Na versão norma descritiva “presença de estoicismo” os participantes perceberam que, naquele contexto, quando alguém vivencia uma experiência de dor tende a não manifestar frequentemente a sua dor, a persistir nas suas actividades laborais e a não procurar apoio nos colegas. Por outro lado, num contexto em que está patente a norma descritiva “ausência de estoicismo”, os participantes perceberam que, quando alguém vivencia uma experiência de dor tende a manifestar frequentemente a sua dor, a abrandar as suas actividades laborais e a procurar apoio nos colegas. A manipulação detinha assim como objectivo num determinado contexto fazer sobressair o extremo “(re)agir com estoicismo” e no outro contexto, fazer sobressair o extremo “(re)agir sem estoicismo” do conceito nuclear “(re)agir com estoicismo face à própria dor”, sendo que este objectivo, como já mencionado, foi alcançado.

Para além da garantia da operacionalização e manipulação da norma descritiva do estoicismo os restantes objectivos propostos para este estudo também foram alcançados.

Nomeadamente, os resultados permitiram mostrar que o cenário construído não evoca conotações de género, quer face à pessoa descrita, quer face à actividade laboral imaginada pelos participantes que esta possa ter.

Também no que diz respeito aos comportamentos de dor da pessoa descrita pelo cenário, verificamos que os participantes perceberam de forma muito semelhante ao descrito os comportamentos veiculados por esta pessoa. Este resultado vai ao encontro do esperado, dado que o comportamento da pessoa não foi manipulado e era sempre o mesmo em ambas as versões da norma.

Relativamente à percepção da norma descritiva do estoicismo diferenciando-a da norma prescritiva de comportamento, os resultados, na globalidade da amostra, indicam que os participantes consideram a reacção da pessoa descrita no cenário como “moderadamente” aceite pelos seus colegas de trabalho. Contudo, quando procedemos às análises por versão da norma descritiva do estoicismo, verificamos a presença de diferenças significativas, sendo que são os indivíduos na condição de norma descritiva presença de estoicismo que parecem referenciar a reacção desta pessoa como pouco aceite pelos colegas de trabalho. Mostrando assim que, ainda que num determinado contexto o que as pessoas fazem (norma descritiva) não tenha que corresponder, necessariamente, ao que é o aprovado (norma prescritiva) pelos outros, ambas as normas se encontram relacionadas. De acordo com Cialdini (2007), apesar da percepção do próprio indivíduo acerca do que os outros actualmente fazem (norma descritiva) e a percepção do mesmo acerca do que a maioria dos outros aprova (norma prescritiva) poderem estar relacionadas num determinado contexto, ambas são conceptualmente e motivacionalmente distintas. E assim sendo, era relevante compreender até que ponto a norma descritiva era percebida como norma prescritiva, visto que, no estudo central procurava-se compreender o papel moderador da norma descritiva do estoicismo nos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral.

Por último, mas não menos importante, este estudo também mostrou que o cenário possuía validade ecológica, apresentando uma situação realista do universo de situações laborais no que respeita às reacções de dor no trabalho.

De um modo geral, os objectivos propostos para este estudo foram alcançados e bem conseguidos, mostrando que os cenários escritos construídos constituem operacionalizações válidas da norma descritiva do estoicismo.

### **Capítulo III – Metodologia do estudo dos enviesamentos de sexo em contexto laboral**

Se no capítulo anterior foi apresentada a descrição do estudo que permitiu a construção e pré-teste dos cenários escritos, no presente capítulo será introduzida a metodologia do estudo central da presente tese. Será, deste modo e, em primeira instância, introduzida informação relativa aos participantes que fizeram parte da amostra deste estudo. Seguidamente será realizada uma descrição do plano de estudo, sucedendo-se informação relativa à manipulação das variáveis independentes, bem como informação relativa às variáveis dependentes incluídas neste estudo. Este capítulo terminará com a descrição do procedimento levado a cabo na recolha de dados.

#### **1. Participantes**

Este estudo teve a colaboração de 269 participantes com idades compreendidas entre os 16 e 66 anos ( $M= 33,62$ ;  $DP= 11,53$ ), sendo a maioria mulheres (50,9%). Cerca de 33,1% dos participantes tinha o 12º ano e 32,7% tinha a licenciatura completa, 16,7% dos participantes completaram o 9º ano, e em minoria cerca de 3.3% com o 6º ano de escolaridade, 3% com mestrado, 2,2% com pós-graduação, 1,9% com a 4ª classe e por fim 1.1% com doutoramento. De notar que 3% referiu ter outro tipo de habilitações académicas.

A maioria dos participantes era trabalhadora a tempo inteiro (62,8%) sendo que os restantes eram trabalhadores-estudantes (15,2%), tinham outra situação ocupacional (8,6%), e em minoria estavam desempregados (7,8%) e reformados (1,5%). Os participantes trabalhavam nas mais diversas áreas profissionais, incluindo a administração, saúde, comércio, ensino, mecânica, ciências militares, entre outras.

Cerca de um terço dos participantes (32,1%) declarou sofrer ou ter sofrido de dor constante ou intermitente durante mais de 3 meses, sendo que para 44,6% ( $n = 41$ ) destes esta experiência de dor é ainda actual. A maioria destes participantes reportou dor, passada ou actual, com frequência diária ou semanal, com uma intensidade média de 6,91 em 10 ( $DP=1,93$ ), localizando-se em grande parte dos casos na cabeça, pescoço e coluna. Ainda, 65,4% dos participantes tinha conhecimento próximo de outras pessoas que sofriam de dores, constantes ou intermitentes, por mais de 3 meses consecutivos.

## **2. Plano experimental**

O presente estudo consistiu num plano quase-experimental inter-sujeitos, do tipo 2 (sexo da personagem) x 2 (norma descritiva do estoicismo) x 2 (sexo do/a participante), sendo esta última variável, natural e não manipulada.

## **3. Manipulação das variáveis independentes**

As duas primeiras variáveis mencionadas anteriormente na descrição do plano experimental foram manipuladas neste estudo, através da construção do/s cenário/s escrito/s, que foram alvo de um pré-teste que se encontra descrito no capítulo anterior. Se no estudo do pré-teste foi apenas manipulada a variável norma descritiva do estoicismo, no presente estudo a pessoa com dor era apresentada ora como um homem ora como uma mulher.

## **4. Variáveis dependentes**

### **4.1. Julgamentos sobre dor**

No presente estudo foram incluídas diversas variáveis dependentes com o objectivo de operacionalizar os julgamentos sobre dor. Deste modo, foi utilizado um instrumento que pretendia avaliar diversas dimensões dos julgamentos sobre dor, dimensões estas que já tinham sido anteriormente estudadas, utilizadas e operacionalizadas noutros estudos sobre enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor (Bernardes, 2010). Assim neste estudo procurávamos estudar os julgamentos dos participantes sobre as seguintes dimensões da experiência de dor:

#### *4.1.1. Severidade da dor*

No presente estudo foi utilizada uma escala de analogia numérica que é, classicamente, utilizada para avaliar a severidade/intensidade da dor (ver Jensen e Karoly, 2001), traduzindo-se no item, “como avalia a intensidade da dor relatada por este/a homem/mulher?” também utilizado por Bernardes (2010), avaliado, assim, numa escala de 10 pontos, ao qual a 0 correspondia “sem dor” e a 10 correspondia “dor insuportável” (ver todas as medidas dependentes no anexo B).



#### 4.1.2. Grau de interferência da dor

A medida correspondente ao grau de interferência de dor, utilizada neste estudo foi construída por Bernardes (2010), a partir da adaptação *Pain Disability index*, Tait, Chibnall & Krause (1990). A medida apresenta na sua origem quatro itens, como por exemplo o item, “em que medida crê que esta dor interfere na vida profissional deste/a homem/mulher?”, tendo sido, originalmente e no presente estudo, medida numa escala de 7 pontos. A medida original apresenta um coeficiente de *alpha* de 0,93 no que respeita à sua consistência interna.

#### 4.1.3. Atribuições causais

A medida correspondente às atribuições causais, utilizada neste estudo foi construída por Bernardes (2010) para operacionalizar os julgamentos sobre dor, juntamente com as medidas anteriormente citadas. A medida apresenta na sua origem quatro itens, como por exemplo o item, “em que medida acha que a dor relatada por este/a homem/mulher é determinada por factores psicológicos?”, tendo sido, originalmente e no presente estudo, medida numa escala de 7 pontos. A medida original apresenta um coeficiente de *alpha* de 0,90 no que respeita à sua consistência interna.

#### 4.1.4. Credibilidade da dor

A medida correspondente à credibilidade da dor, utilizada neste estudo foi construída por Bernardes (2010) e apresenta na sua origem três itens, como por exemplo o item, “em que medida sente que a dor deste/a homem/mulher é credível?”, tendo sido, originalmente e no presente estudo, medida numa escala de 7 pontos. A medida original apresenta um coeficiente de *alpha* de 0,91 no que respeita à sua consistência interna.

Foi realizada uma análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos 10 itens relativos aos julgamentos sobre dor. No decorrer deste processo não foram eliminados quaisquer itens. O item que permitia avaliar a Severidade da dor não foi incluído na análise factorial, dada a sua unicidade.

Foram extraídos três factores com valores próprios superiores a um (critério de Kaiser), que na sua totalidade explicam 77,4% da variância: 1) Percepção sobre a Credibilidade da dor; 2) Percepção sobre o grau de interferência da dor na vida da pessoa descrita no cenário; e 3) Atribuições causais. Todos os factores apresentaram bons índices de

consistência interna, reflectindo assim as suas qualidades psicométricas. Nomeadamente, no que respeita à percepção sobre a credibilidade da dor verificou-se um alfa de 0,92, seguindo-se a percepção sobre o grau de interferência de dor com um alfa de 0,86 e por fim, um alfa de 0,84 no que respeita às atribuições causais (ver tabela 1 no anexo C para observar pesos factoriais).

## **4.2. Julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral**

No que respeita aos julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral procuramos estudar as avaliações do/s participantes sobre as seguintes variáveis:

### *4.5. Popularidade*

A medida de popularidade utilizada neste estudo, originalmente construída e conceptualizada por Scott & Judge (2009), inclui, originalmente, um total de 8 itens tendo sido baseada em percepções directas, como, por exemplo, o grau em que cada trabalhador é percebido como popular e é aceite pelos seus colegas, e percepções indirectas como por exemplo, o grau em que cada trabalhador é conhecido e apreciado, colectivamente, por outros colegas dentro da sua equipa. Os autores definem popularidade como “*being generally accepted by one’s peers*”. (p. 21). A medida original apresenta um coeficiente de *alpha* de 0,92 no que respeita à sua fidelidade e uma estrutura unidimensional.

Os itens da medida original foram traduzidos da língua inglesa para a portuguesa. O processo de tradução foi realizado de forma independente pela autora da presente tese, pela sua orientadora e uma terceira investigadora. Após estarem efectuadas as diferentes versões de tradução foram discutidos os pontos de discordância e foi adiantada uma versão final da escala. Como exemplo dos itens incluídos podemos referenciar, o item “é bem aceite” utilizado no presente estudo, tendo sido, originalmente e no presente estudo medida numa escala de concordância de cinco pontos.

A utilidade desta medida no presente estudo, prende-se, entre outros factores, com o facto de ser uma medida construída e validada para o contexto laboral, estar relacionada com outros constructos estudados neste contexto (e.g. desempenho de grupo Lodahl & Porter, 1961; Porter & Ghiselli, 1960, citados por Scott & Judge, 2009) de grande relevância social e organizacional. Para além disso, Scott & Judge (2009) referem que a popularidade constitui-se como uma variável que desempenha um papel significativo no que respeita ao sucesso no

local de trabalho, e que os indivíduos percebidos como mais populares recebem um tratamento diferenciado dos restantes.

De forma a analisar os resultados, procedeu-se à realização de uma análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos 7 itens da percepção de popularidade sobre a pessoa descrita no cenário. No decorrer do processo foi eliminado o item “*is not popular*” por apresentar uma baixa comunalidade (0,260). Mesmo após a exclusão deste item, foi extraído um único factor com valor próprio superior a um (critério de Kaiser) que explica 58,4% da variância: Percepção sobre popularidade. Este factor apresenta um bom índice de consistência interna de 0,85 (ver tabela 2 no anexo C para observar pesos factoriais).

#### 4.6. *Comportamentos extra-papel*

A medida de comportamentos extra-papel originalmente construída e conceptualizada por Van Dyne & Le Pine (1998) traduzindo-se no conjunto das escalas *Helping and Voice Behaviors*, permitiu a inclusão da sub-escala *helping* no presente estudo, que inclui originalmente, um total de 7 itens. Van Dyne & Le Pine (1991) descrevem os comportamentos *helping* como comportamentos proactivos que traduzem pequenas acções de consideração face aos outros. Consiste num comportamento de cooperação que enfatiza o entendimento e permite a construção das relações de trabalho. A medida original apresenta um coeficiente de *alpha* entre 0,85 a 0,95 no que respeita à sua fidelidade quando respondida pela própria pessoa, pelos seus pares ou pelo seu supervisor. A realização de uma análise factorial confirmatória permitiu constatar que os comportamentos *helping*, *voice* e intra-papel são empiricamente distintos e que a estrutura dos comportamentos *helping* é consistente ao longo do tempo e quando respondido pelo próprio, pelos pares e pelo supervisor (Van Dyne & Le Pine, 1998).

No presente estudo, procedemos à inclusão de cinco itens desta medida, dados os restantes não possuírem aplicação prática no presente estudo, que foram traduzidos da língua inglesa para a portuguesa. Para além de se ter procedido a esta tradução, foi também alterado o foco do item. Enquanto na versão original, a pessoa que responde à escala, isto é o participante, responde acerca das intenções comportamentais de determinada pessoa da equipa de trabalho face a outros colegas ou face à equipa, no presente estudo o participante responde em que medida realizaria determinadas acções pela pessoa descrita no cenário. O processo de tradução foi realizado de forma independente pela autora da presente tese, pela sua orientadora e uma terceira investigadora. Após estarem consumadas as diferentes versões de

tradução foram discutidos os pontos de discordância e foi adiantada uma versão final da escala. Como exemplo dos itens incluídos podemos referenciar, o item “daria assistência a este/a homem/mulher na realização do seu trabalho para benefício da equipa” utilizado no presente estudo, tendo sido, originalmente e no presente estudo, medida numa escala de concordância de 7 pontos.

Os itens que não fizeram parte da medida utilizada no presente estudo são “*This particular co-worker helps orient new employees in this group*” e “*This particular co-worker gets involved to benefit this work group*”. Mesmo após a exclusão destes dois itens, a medida apresentou uma estrutura factorial unidimensional e um coeficiente de *alpha* de 0,87, reflectindo assim as suas boas qualidades psicométricas.

A utilidade desta medida no presente estudo, prende-se, entre outros factores, com o facto de ser uma medida construída e validada para o contexto laboral e de enorme importância teórica e empírica. Tem sido demonstrado ao longo de vários estudos, as implicações que os comportamentos extra-papel desempenham a nível individual, grupal e organizacional, como por exemplo ao nível do desempenho nas tarefas, na relação entre os trabalhadores e os supervisores, na coordenação e organização das tarefas, e na adaptação da organização à envolvente (Hanson & Borman, 2006; Organ, Podsakoff & Mackenzie 2006). Uma das variáveis que tem sido estudada como tendo uma influência nos comportamentos extra-papel é a justiça percebida (e.g. Moorman, 1991, Niehoff & Moorman, 1993, Rego, 2002).

Realizou-se igualmente uma análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos cinco itens sobre a realização de comportamentos extra-papel relativamente à pessoa descrita no cenário. Mesmo após a exclusão inicial dos dois itens mencionados anteriormente, foi extraído um único factor, no processo da análise factorial, com valor próprio superior a um (critério de Kaiser) que explica 65,7% da variância: Comportamentos extra-papel. Este factor apresenta um  $\alpha = 0,87$ , o que evidencia uma boa consistência interna (ver tabela 3 no anexo C, para observar pesos factoriais).

#### 4.7. Justiça Percebida

A medida de justiça percebida, originalmente construída e conceptualizada por Moorman (1991) como medida de justiça processual e interactiva, refere-se à sub-escala *interactive justice* que inclui, originalmente, um total de seis itens. Moorman (1991) descreve a justiça interactiva como a forma em que são consideradas justas as interacções que acompanham os processos formais nas organizações. A medida original apresenta um

coeficiente de *alpha* entre 0,93 a 0,94 no que respeita à sua fidelidade e uma estrutura unidimensional.

No presente estudo incluímos cinco itens desta medida, dados os restantes não possuírem aplicação prática no presente estudo, que foram traduzidos da língua inglesa para a portuguesa. Para além de se ter procedido a esta tradução, foi também alterado o foco do item. Enquanto na versão original, o participante responde sobre o seu supervisor, no presente estudo, o participante responde em que medida considera justas as acções do supervisor perante a pessoa descrita no cenário escrito. Era dada uma situação de referência ao participante, *“Imagine agora que o supervisor/a hierárquico deste/a homem/mulher decidiu aceitar o pedido da mesma, isto é, decidiu reduzir a sua carga de trabalho e alterar as funções que este desempenha”*, a partir da qual o participantes respondia aos itens numa escala de concordância de cinco pontos. O processo de tradução foi realizado à semelhança dos processos anteriores. Como exemplo dos itens incluídos no presente estudo, podemos referenciar, o item *“o supervisor/a deste/a homem/mulher considerou o seu ponto de vista”*.

A utilidade desta medida no presente estudo, prende-se, entre outros factores, com o facto de ser uma medida vastamente estudada em contexto laboral, estar relacionada com outras variáveis e possuir determinadas implicações neste contexto (e.g. comportamentos de cidadania organizacional, Organ, 1988, citado por Moorman, 1991) e representar um foco de interesse essencial no estudo das relações dos trabalhos e das duas organizações. Os julgamentos sobre a justiça organizacional podem desempenhar vastos papéis nas organizações: o papel de bom (e.g. desempenho nas tarefas e a manutenção das relações laborais), o papel de mau (e.g. rotatividade nas funções e absentismo) e o papel de vilão, num conjunto de comportamentos contra produtivos de maior ou menor dimensão com vastas consequências interpessoais e organizacionais (Conlon, Meyer & Nowakowski, 2005). A justiça tem sido amplamente estudada nas duas diversas facetas, sendo que a justiça interactiva tem demonstrado a sua enorme relevância na vida organizacional (e.g. Bies, 2005; Rego, 2000).

Com vista à análise dos resultados, foi realizada uma análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos cinco itens da percepção de justiça sobre a pessoa descrita no cenário. O item que não fez parte da medida utilizada no presente estudo é *“Your supervisor provided you with timely feedback about the decision and its implications”*. Mesmo após a exclusão inicial deste item, foi extraído um único factor com valor próprio superior a um (critério de Kaiser) que explica 62,1% da variância: Justiça percebida. Este factor apresenta, à semelhança dos factores anteriores, um bom índice de consistência interna

de 0,84, reflectindo assim as suas qualidades psicométricas (ver tabela 4 no anexo C, para observar pesos factoriais).

#### *4.8. Prémio anual*

A medida do prémio anual foi construída, propositadamente, para o presente estudo. De uma forma geral consiste numa questão que permite a atribuição por parte do participante de um prémio monetário, face à pessoa descrita no cenário, entre 200€ a 1000€. A medida foi operacionalizada através de uma única questão, “Imaginando que é supervisor/a deste homem/mulher, qual o valor do prémio que lhe atribuiria?”.

## **6. Procedimento**

Os questionários representando as diferentes condições experimentais foram aplicados aos participantes. Os mesmos eram informados que o preenchimento do questionário se inseria num estudo sobre percepções de saúde e bem-estar em contexto laboral. Era também garantida a confidencialidade de respostas e era solicitado genuinidade nas mesmas, reforçando que os dados se destinavam exclusivamente a fins de investigação científica.

Em primeira instância, era pedido aos participantes que lessem com atenção o cenário escrito ao qual correspondia uma determinada condição experimental, sendo que após a leitura atenta do cenário não deveriam voltar a consultá-lo. Posteriormente era solicitado, que respondessem a várias questões dando a sua opinião pessoal colocando um círculo no número que melhor correspondesse às mesmas. Nas primeiras questões era pedido aos participantes que respondessem sobre o cenário que tinha sido anteriormente apresentado (ver anexo D). Estas questões permitiam compreender se os participantes tinham lido atentamente o cenário e verificar a manipulação das variáveis independentes. Posteriormente, era pedido aos mesmos para darem a sua opinião pessoal sobre a experiência de dor da pessoa apresentada no cenário (homem ou mulher consoante a condição experimental) através da resposta aos 12 itens referentes às dimensões sobre os julgamentos sobre a dor em estudo. Após os participantes responderem às escalas correspondentes aos julgamentos sobre dor, era pedido aos mesmos para referirem qual a impressão com que tinham ficado do homem/mulher apresentado no cenário, julgando a sua popularidade. Seguindo-se a escala de comportamentos extra-papel e posteriormente a escala de justiça percebida. Por fim, era colocada a questão relativa ao prémio anual a atribuir anual à pessoa descrita no cenário. Após a apresentação das medidas,

eram recolhidos dados sócio-demográficos, bem como informação sobre a experiência do/a participante/s com a dor, quer fosse por experiência pessoal ou por conhecimento de outro/as com dor.

Os questionários referentes a cada uma das condições experimentais foram distribuídos aleatoriamente pelo/as participantes e aplicados individualmente, tendo um tempo médio de resposta de 10/15 minutos. Após o preenchimento de cada questionário era agradecida a colaboração dos participantes no estudo e feito um esclarecimento sobre os objectivos do mesmo.

## Capítulo IV- Resultados

No presente capítulo serão apresentados e explorados os resultados do estudo central da presente tese. Nomeadamente, em primeiro lugar, serão enunciados os resultados que nos permitem verificar se as manipulações foram bem sucedidas. Só posteriormente serão apresentados, pormenorizadamente, os resultados que permitem fornecer suporte empírico às hipóteses postuladas no capítulo um.

### 1. Controlo das manipulações

No presente estudo, cerca de 85% dos participantes, recordaram correctamente as informações apresentadas nos cenários escritos. Contudo, 40 participantes (19 mulheres e 21 homens) distribuídos pelas diferentes condições experimentais erraram em pelo menos uma das questões que permitia controlar as manipulações realizadas. Alguns dos participantes não recordaram correctamente a idade da pessoa descrita no cenário, sendo que um deles recordou-a como uma pessoa muito mais velha (60 anos). Também três participantes referenciaram a pessoa descrita no cenário como sendo um homem, quando na realidade era uma mulher, e quatro pessoas referenciaram a pessoa descrita como sendo uma mulher quando na realidade era um homem.

Por fim, de todos os participantes, 13 que estavam na condição norma descritiva “ausência de estoicismo” recordaram as pessoas que trabalhavam nesta empresa como pessoas que persistiam nas suas actividades laborais, que não manifestavam frequentemente e de forma espontânea a sua dor e não procuravam apoio nos colegas perante uma experiência de dor. Também 23 participantes que estavam na condição norma descritiva “presença de estoicismo” recordaram as pessoas que trabalhavam nesta empresa como pessoas que abrandavam as suas actividades laborais, manifestavam frequentemente e de forma espontânea a sua dor, e que procuravam apoio nos colegas perante uma experiência de dor.

A análise comparativa das características deste/as participantes com a restante amostra não salientou diferenças significativas. Dado o elevado número de testes efectuados e comparações realizadas, optou-se por um nível de significância mais restritivo de  $p = 0,001$ . Assim, que respeita às restantes características sócio-demográficas e às experiências pessoais ou vicariantes de dor crónica não se observaram diferenças significativas. Devido a este mesmo facto, e para garantir que as respostas dadas aos itens das variáveis dependentes pelos/as participantes eram baseadas na recordação correcta das informações transmitidas pelo cenário escrito, estes indivíduos não foram incluídos nas análises subsequentes tal como



foi realizado anteriormente, noutros estudos (e.g. Bernardes, 2010, Chiaramonte & Friend, 2006, Guite, Walker, Smith & Garber, 2000).

## **2. Análise das diferenças de médias sobre os julgamentos de dor, julgamentos sobre popularidade e justiça e intenções comportamentais em contexto laboral**

De acordo com a natureza das variáveis e os objectivos perspectivados em relação aos resultados, optou-se pela realização de análises de variância univariada e multivariada, sendo que a opção por um ou outro tipo de análise foi determinada pela correlação das variáveis dependentes. Os resultados obtidos a partir destas análises serão apresentados seguidamente.

### **2.1. Julgamentos sobre o grau de intensidade, grau de interferência e credibilidade da dor.**

Para analisar o efeito da norma descritiva do estoicismo, do sexo da personagem e do sexo do participante no que respeita aos julgamentos sobre a intensidade de dor, grau de interferência da dor e credibilidade da dor optou-se pela realização de uma análise de variância multivariada a mais do que um factor ( n-way MANOVA), dadas as correlações entre as variáveis dependentes. Nomeadamente, a intensidade de dor apresenta uma correlação positiva e moderada ( $r=0,593, p=0,01$ ) com o grau de interferência da dor e igualmente uma correlação positiva e moderada ( $r=0,413, p=0,01$ ) com a credibilidade da dor. Também estas duas últimas variáveis, apresentam uma correlação positiva e moderada ( $r=0,456, p=0,01$ ), o que justifica a opção por uma análise de variância multivariada a mais do que um factor.

A análise dos testes multivariados mostrou a presença de um efeito principal da norma descritiva do estoicismo,  $F(3,211) = 4,983, p = 0,002, \eta^2 = 0,066$ , e um efeito principal *borderline* do sexo do participante,  $F(3,211) = 2,528, p = 0,058, \eta^2 = 0,035$ .

Através da realização dos testes univariados podemos constatar que o efeito principal da norma descritiva do estoicismo revelou-se essencialmente nas percepções sobre o grau de interferência da dor,  $F(1,213) = 11,455, p = 0,001, \eta^2 = 0,051$ , e credibilidade da dor,  $F(1,213) = 9,767, p = 0,002, \eta^2 = 0,044$ , mas também resultou num efeito marginal e de fraca intensidade no que respeita às percepções sobre a intensidade da dor,  $F(1,213) = 3,842, p = 0,051, \eta^2 = 0,018$ . Mais especificamente, verificou-se que a dor era percebida como mais incapacitante ( $M = 5,29, DP = 0,74$  vs  $M = 4,88, DP = 0,94$ ), como mais credível ( $M = 4,89,$

$DP= 0,84$  vs.  $M= 4,51$ ,  $DP= 0,96$ ) e mais intensa ( $M= 7,50$ ,  $DP= 1,67$  vs.  $M= 7,02$ ,  $DP= 1,68$ ) num contexto em vigora a norma descritiva presença de estoicismo comparativamente com um contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo.

Através da análise dos testes univariados podemos constatar também que, o efeito principal do sexo do participante verificou-se essencialmente nas percepções sobre o grau de interferência da dor,  $F(1,213) = 5,685$ ,  $p = 0,018$ ,  $\eta^2 = 0,026$ , e intensidade da dor,  $F(1,213) = 5,597$ ,  $p = 0,019$ ,  $\eta^2 = 0,026$ , mas também resultou num efeito marginal e de fraca intensidade no que respeita às percepções sobre a credibilidade da dor,  $F(1,213) = 3,173$ ,  $p = 0,076$ ,  $\eta^2 = 0,015$ . Nomeadamente, foram particularmente as mulheres que consideraram a dor da pessoa descrita no cenário como mais incapacitante ( $M= 5,20$ ,  $DP= 0,91$  vs  $M= 4,93$ ,  $DP= 0,82$ ), intensa ( $M= 7,47$ ,  $DP= 1,64$  vs  $M= 6,97$ ,  $DP= 1,71$ ) e credível ( $M= 4,79$ ,  $DP= 0,91$  vs  $M= 4,57$ ,  $DP= 0,94$ ) comparativamente com os participantes homens.

## **2.2. Julgamentos sobre as atribuições causais da dor**

Para analisar o efeito da norma descritiva do estoicismo, do sexo da personagem e do sexo do participante no que respeita aos julgamentos sobre as atribuições causais da dor, procedeu-se à realização de uma análise de variância a mais do que um factor (n-way ANOVA). Esta variável não foi incluída na análise anterior por não se terem verificado correlações significativas com a intensidade e credibilidade da dor e também por se ter verificado uma correlação de fraca intensidade com a variável grau de interferência da dor ( $r=0,183$ ,  $p=0,01$ ).

A análise dos testes univariados, permitiu verificar a existência de um efeito principal da norma descritiva do estoicismo,  $F(1,219) = 5,456$ ,  $p = 0,020$ ,  $\eta^2 = 0,024$ , sobre as atribuições causais da dor da pessoa descrita no cenário. Mais especificamente, a dor da pessoa descrita no cenário foi considerada como mais determinada por factores psicológicos, emocionais e de personalidade num contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ( $M= 4,01$ ,  $DP= 1,19$ ) do que num contexto em que vigora a norma descritiva presença de estoicismo ( $M= 3,67$ ,  $DP= 1,12$ ).

## **2.3. Julgamentos sobre a popularidade da pessoa com dor.**

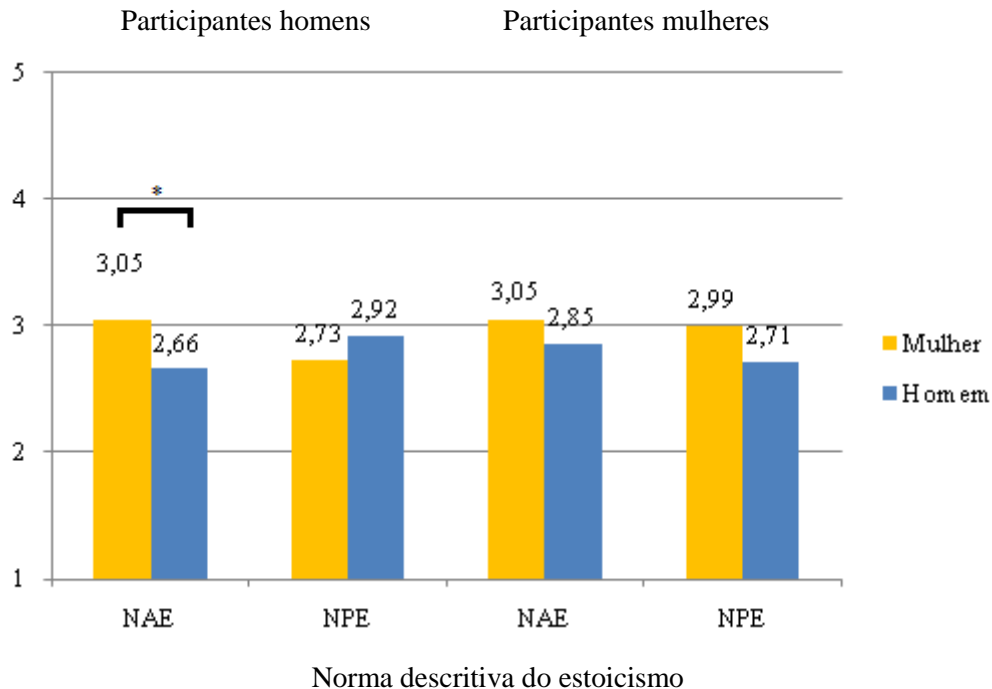
Para analisar o efeito da norma descritiva do estoicismo, do sexo da personagem e do sexo do participante sobre a percepção de popularidade da pessoa com dor, procedeu-se à realização de uma análise de variância a mais do que um factor (n-way ANOVA).

A análise dos testes univariados, permitiu constatar a presença de um efeito principal *borderline* do sexo da personagem,  $F(1, 201) = 2,777, p = 0,097, \eta^2 = 0,014$  e de um efeito de interação, a três factores *borderline*, entre a norma descritiva do estoicismo, o sexo da personagem e o sexo do participante,  $F(1, 201) = 2,638, p = 0,106, \eta^2 = 0,013$ . Em particular, no que respeita ao efeito principal *borderline* do sexo da personagem, verifica-se que os participantes tendem a ver as mulheres como mais populares, ( $M = 2,97, DP = 0,73$ ) comparativamente com os homens, que são vistos como menos populares em contexto laboral ( $M = 2,78, DP = 0,72$ ).

Contudo após a análise dos testes de comparações múltiplas, podemos constatar que, são essencialmente os homens que, tendencialmente avaliam as mulheres como mais populares ( $M = 3,05, DP = 0,13$ ) comparativamente com os homens ( $M = 2,66, DP = 0,14$ ) num contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ( $F(1, 201) = 4,188, p = 0,042, \eta^2 = 0,020$ ).

Figura 4.1: Julgamentos de Popularidade:

Interação sexo da personagem x norma descritiva do estoicismo x sexo do participante



Nota: \*  $p < 0,05$ .

NAE – Norma descritiva ausência de estoicismo

NPE – Norma descritiva presença de estoicismo

## 2.4. Percepção sobre a justiça e os comportamentos extra-papel em relação à pessoa com dor.

Para analisar o efeito da norma descritiva do estoicismo, do sexo da personagem e do sexo do participante no que respeita aos julgamentos sobre justiça percebida e os comportamentos extra-papel dirigidos à pessoa com dor, optou-se pela realização de uma análise de variância multivariada a mais do que um factor (n-way MANOVA), dada a correlação entre as variáveis dependentes. Nomeadamente, justiça percebida apresenta uma correlação positiva e moderada ( $r=0,516$ ,  $p=0,01$ ) com os comportamentos extra-papel, que justifica a opção de se realizar a análise de variância multivariada a mais do que um factor.

A análise dos testes multivariados permitiu verificar a presença de um efeito principal da norma descritiva do estoicismo  $F(2,206) = 6,281$ ,  $p = 0,002$ ,  $\eta^2 = 0,057$ , de um efeito principal *borderline* do sexo do participante,  $F(2, 206) = 2,336$ ,  $p = 0,099$ ,  $\eta^2 = 0,022$ , e um efeito de interacção, a três factores, entre a norma descritiva do estoicismo, o sexo da personagem e o sexo do participante  $F(2,206) = 6,922$ ,  $p = 0,001$ ,  $\eta^2 = 0,063$ . Sendo que este último efeito, mostrou explicar uma maior proporção de variância que os descritos anteriormente.

Ao analisar os testes univariados observa-se que tanto o efeito principal da norma descritiva do estoicismo,  $F(1,207) = 8,164$ ,  $p = 0,005$ ,  $\eta^2 = 0,038$ , como o efeito principal do sexo do participante,  $F(1,207) = 4,525$ ,  $p = 0,035$ ,  $\eta^2 = 0,021$ , e também o efeito de interacção,  $F(1,207) = 8,00$ ,  $p = 0,005$ ,  $\eta^2 = 0,037$ , surgem em exclusivo sobre a justiça percebida.

No que respeita ao efeito da norma descritiva do estoicismo sobre a justiça percebida, verifica-se que num contexto em que vigora a norma descritiva presença de estoicismo os indivíduos percebem a acção realizada por parte do supervisor relativamente à pessoa com dor como mais justa ( $M= 5,51$ ,  $DP= 0,90$ ), relativamente a um contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ( $M= 5,13$ ,  $DP= 1,09$ ).

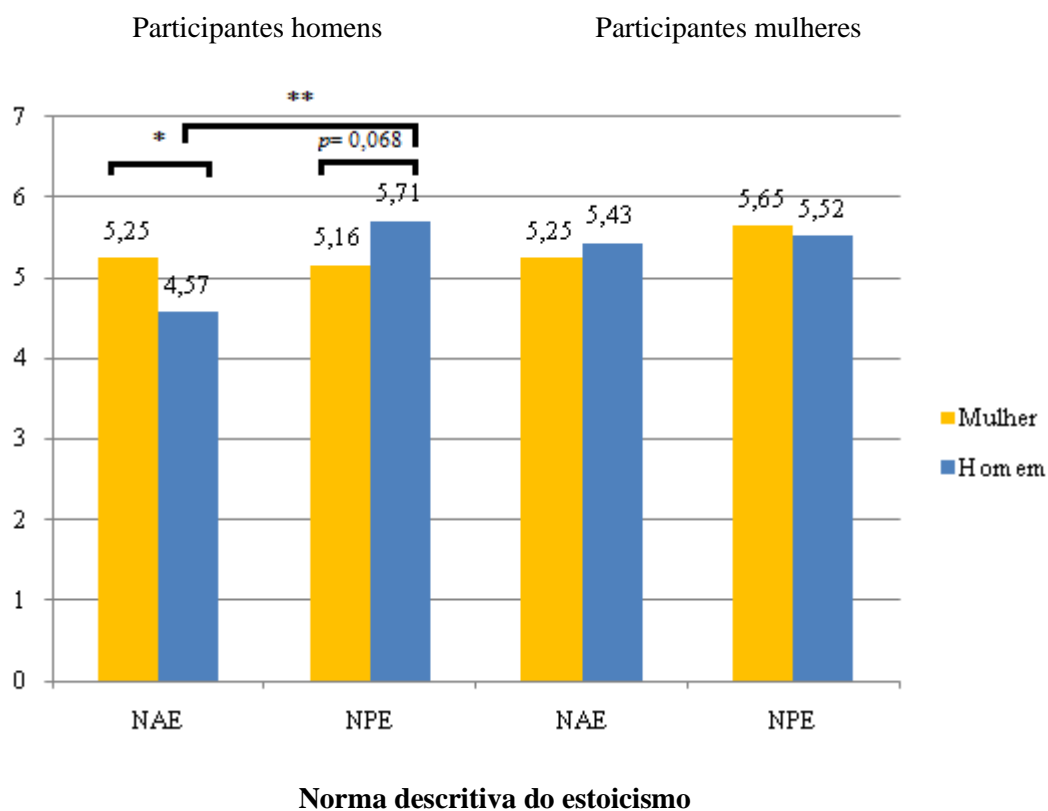
No que respeita ao efeito do sexo do participante, verificamos que são essencialmente as mulheres ( $M= 5,45$ ,  $DP= 0,97$ ), que consideram a acção por parte do supervisor como sendo mais justa, comparativamente com os homens ( $M= 5,14$ ,  $DP= 1,05$ ).

Contudo após a análise dos testes de comparações múltiplas, verificamos que são os homens que avaliam a acção por parte do supervisor como sendo mais justa quando a pessoa com dor é um homem, e se encontra num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo ( $M= 5,71$ ,  $DP= 0,87$ ), comparativamente com um contexto em que

vigora a norma descritiva ausência de estoicismo ( $M= 4,57$ ,  $DP= 1,30$ ) ( $F(1,207) = 16,449$ ,  $p = 0,000$ ,  $\eta^2 = 0,074$ ). Constatamos também que, os homens, num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo, tendem a avaliar a acção por parte do supervisor como sendo mais justa quando a pessoa com dor é homem ( $M= 5,71$   $DP= 0,87$ ), do que quando é mulher ( $M= 5,16$   $DP= 0,871$ ) ( $F(1,207) = 3,374$ ,  $p = 0,068$ ,  $\eta^2 = 0,016$ ). E num contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo, avaliam a acção por parte do supervisor como sendo mais justa quando a pessoa é mulher ( $M= 5,25$   $DP= 0,82$ ), do que quando é homem ( $M= 4,57$   $DP= 1,30$ ) ( $F(1,207) = 7,159$ ,  $p = 0,008$ ,  $\eta^2 = 0,033$ ).

Figura 4.2: Julgamentos de Justiça:

Interacção sexo da personagem x norma descritiva do estoicismo x sexo do participante



Nota: \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,01$ .

NAE – Norma descritiva ausência de estoicismo

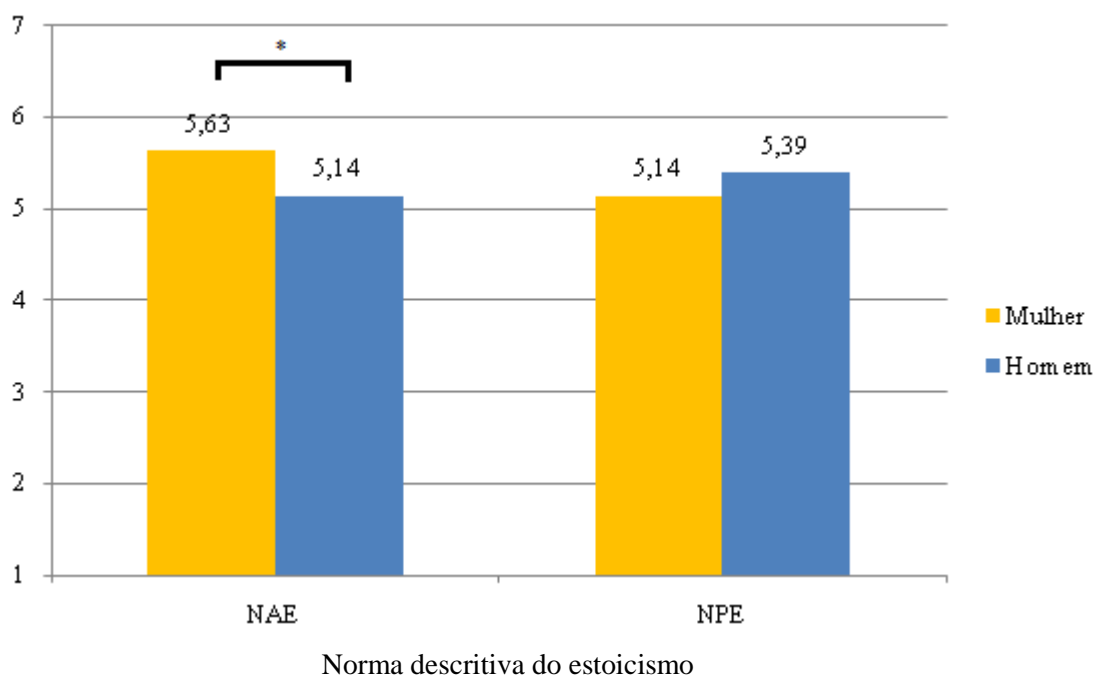
NPE – Norma descritiva presença de estoicismo

Apesar dos testes multivariados não se mostrarem significativos  $F(2,206) = 1,858$ ,  $p = 0,159$   $\eta^2 = 0,018$ , a análise dos testes univariados permitiu constatar um efeito de interacção

*borderline*, a dois factores, entre a norma descritiva do estoicismo e o sexo da personagem sobre os comportamentos extra-papel  $F(1,207) = 2,785, p = 0,097 \eta^2 = 0,013$ .

Após de proceder à análise dos testes de comparações múltiplas, verificou-se que a intenção de realizar comportamentos extra-papel, pelos participantes no geral, é mais acentuada face às mulheres ( $M = 5,63 DP = 1,00$ ), comparativamente com os homens ( $M = 5,14 DP = 1,29$ ) quando está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ( $F(1,211) = 5,438, p = 0,021, \eta^2 = 0,025$ ).

Figura 4.3. Intenções para realizar comportamentos extra-papel:  
Interacção sexo da personagem x norma descritiva do estoicismo



Nota: \*  $p < 0,05$ .

NAE – Norma descritiva ausência de estoicismo

NPE – Norma descritiva presença de estoicismo

## 2.5. Prémio anual atribuído à pessoa com dor.

Para analisar o efeito da norma descritiva do estoicismo, do sexo da personagem e do sexo do participante sobre o valor do prémio atribuído à pessoa com dor, procedeu-se à realização de uma análise de variância a mais do que um factor (n-way ANOVA).

Analisando os testes univariados verificou-se a existência de efeitos principais da norma descritiva do estoicismo,  $F(1,204) = 6,859, p = 0,009, \eta^2 = 0,033$ , e do sexo da personagem,  $F(1,204) = 7,741, p = 0,006, \eta^2 = 0,037$ , sobre o valor do prémio anual atribuído à pessoa com dor. Mais especificamente, verificou-se que o prémio atribuído era significativamente mais elevado num contexto em que reitera a norma descritiva presença de estoicismo ( $M = 554,22, DP = 256,36$ ) e quando a pessoa com dor era uma mulher ( $M = 554,17, DP = 254,32$ ) comparativamente com um cenário em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ( $M = 470,77, DP = 242,39$ ) e a pessoa descrita no cenário era um homem ( $M = 460,39, DP = 240,78$ ).

## Capítulo V- Discussão

O principal objectivo deste trabalho residia em compreender o papel que a norma descritiva do estoicismo, enquanto característica do contexto laboral, desempenhava nos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor, neste mesmo contexto. Mais especificamente, pretendia-se averiguar o efeito moderador da norma descritiva do estoicismo na relação entre o sexo da pessoa com dor e os julgamentos sobre dor, testando assim os pressupostos colocados pelo modelo de Bernardes (2010) que evidencia a contextualidade dos enviesamentos de sexo.

Com base no pressuposto da complexidade das experiências de dor, pretendia-se também, estudar o efeito moderador da norma descritiva do estoicismo na relação entre o sexo da pessoa com dor e outros julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral, como a popularidade, a justiça percebida e os comportamentos extra-papel.

Deste modo, era esperado que num contexto em que está patente a norma descritiva “presença de estoicismo”, fossem reforçados os enviesamentos de sexo em detrimento da mulher, nos julgamentos sobre dor e nos julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral (H1). Por outro lado, num contexto em que está presente a norma descritiva “ausência de estoicismo”, era esperado que os julgamentos realizados fossem mais ambíguos, tanto para homens como para mulheres, e como tal houvesse um efeito atenuador dos enviesamentos de sexo (H2). Os resultados permitiram suportar parcialmente a primeira hipótese. Contudo, foram também revelados alguns resultados não esperados de acordo com as hipóteses colocadas na presente tese. Todos os resultados serão, assim, foco da discussão seguinte tendo por base o modelo proposto para a conceptualização dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor (Bernardes, 2010).

### **1. Efeito principal da norma descritiva do estoicismo**

Os resultados mostraram, de uma maneira geral, que a norma descritiva do estoicismo altera, de modo transversal, a interpretação do comportamento da pessoa com dor. O efeito principal da norma revela-se particularmente ao nível dos julgamentos sobre dor, perpetuando-se igualmente ao nível dos julgamentos sobre justiça e do prémio anual atribuído.



Nomeadamente, verificou-se que a dor era percebida como mais incapacitante, credível e também como mais intensa num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo comparativamente com um contexto em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo. Este resultado mostra efectivamente, que manifestações explícitas de dor são incompatíveis com o ideal de *Masculinidade hegemónica* (Connel, 1987; Connel, 2000), profundamente caracterizado por valores como a força, a resistência, o estoicismo, a racionalidade e a competência. Sendo o contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo um contexto perpetuador deste ideal de *Masculinidade Hegemónica*, e perante comportamentos explícitos de dor, é presumível que a dor tenha sido julgada neste mesmo contexto como mais credível, severa e intensa, pois caso a dor não fosse legítima, não seria manifestada explicitamente neste contexto. Para além disto, a dor foi considerada como mais determinada por factores psicológicos, emocionais e de personalidade, num contexto em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo, comparativamente com um contexto em que está patente a norma descritiva presença do estoicismo. Uma das potenciais explicações deste resultado, reside no facto de o contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo ser um contexto que veicula reacções face à dor tipicamente femininas (e.g. emocionalidade), comparativamente com um contexto em que está patente a norma descritiva presença do estoicismo em que as reacções face à dor são tipicamente masculinas (e.g. estoicismo, manifestações contidas, resistência, força, manutenção das actividades laborais) e em que a dor surge apenas como consequência de acções externas (Bernardes, 2010). Deste modo, é congruente que tenha sido num contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo, que a dor tenha sido mais determinada por factores intrínsecos aos indivíduos.

O efeito da norma repercutiu-se também nos julgamentos de justiça. Particularmente a acção por parte do supervisor foi considerada como mais justa num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo face a um contexto em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo. Uma hipótese que pode explicar este resultado diz respeito ao facto de num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo a dor ter sido julgada como mais credível, incapacitante e intensa e devido a este mesmo facto, ser considerado justo adequar as funções e o horário dos trabalhadores à condição de dor. Por outro lado, num contexto em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo a dor foi julgada como menos credível, incapacitante e intensa, face a isto é possível que as manifestações explícitas de dor tenham sido vistas como uma forma de atingir outros fins (e.g. fuga as responsabilidades laborais por parte das mulheres; ver Bernardes,

2010) e como tal a acção do supervisor tenha sido considerada como menos justa. Contudo, este efeito mediador dos julgamentos sobre dor, na relação entre a norma descritiva do estoicismo e os julgamentos de justiça, não foi testado na presente tese. Porém, é de total relevância que em futuros estudos se explore este resultado de modo a compreender, de forma mais integrada, o impacto das normas nos julgamentos sobre dor e noutros julgamentos relevantes em contexto laboral.

Por fim, o valor do prémio atribuído foi significativamente mais elevado num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo comparativamente com um contexto em que está presente a norma descritiva ausência de estoicismo. Este resultado pode ser compreendido de acordo com as fundamentações dadas anteriormente. O facto de num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo a dor ser julgada pelos participantes como mais incapacitante, credível e intensa, torna a pessoa que se queixa com dor neste contexto “merecedora” de um prémio mais elevado, pois a sua dor é tida como verdadeira e genuína comparativamente com um cenário em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo, em que a dor é vista como um propósito para outros fins e deste modo é desvalorizada. Contudo, as fundamentações realizadas sobre estes resultados devem ser lidas com alguma cautela pois assumem pressupostos teóricos que ainda não foram testados. Tal como foi mencionado anteriormente, a exploração destes resultados deve ser objecto de estudo de investigações futuras para uma abordagem mais integrada dos mecanismos que operam nos julgamentos sobre dor e outros julgamentos em contexto laboral.

Todos estes resultados, vêm mostrar tal como averiguado por Reno et al., (1993) que as normas quando notórias numa determinada situação conduzem os indivíduos a um determinado comportamento, evidenciando o que é mais correcto ou adaptativo nessa mesma situação. Neste caso específico pode pressupor-se que, num contexto em que está patente a norma descritiva presença do estoicismo, a reacção mais adaptativa ao contexto seria caracterizada por estoicismo por ser normativa, ao invés de manifestações explícitas de dor. Devido a esse mesmo facto, a dor foi legitimada tendo uma perpetuação ao nível de determinados procedimentos em contexto laboral de natureza remuneratória (i.e. prémio) e natureza social (e.g. procedimentos/interacções).

## **2. Efeito principal do sexo do participante**

Os resultados permitiram também evidenciar o efeito principal do sexo do participante nos julgamentos sobre dor e nos julgamentos sobre justiça. Nomeadamente, a dor foi

tendencialmente considerada como mais incapacitante, mais credível e também como mais intensa sobretudo por parte das mulheres e foram, igualmente, estas que consideraram a acção tomada pelo supervisor, de reduzir a carga de trabalho e alterar as funções que a pessoa com dor desempenha como mais justa, comparativamente com os participantes homens.

Tais resultados podem ter como hipótese explanatória, a representação de que as manifestações explícitas de dor são incompatíveis com o ideal de *Masculinidade Hegemónica* (Connel, 1987, Connel, 2000). Algumas evidências mostram que tal representação é veiculada em diferentes culturas e sobretudo por parte dos homens (Bernardes, 2010). Deste modo, e sendo o contexto laboral um contexto claramente reforçador do ideal de *Masculinidade hegemónica* onde os seus valores são claramente reforçados e valorizados (e.g. estoicismo, competência, racionalidade), tais manifestações explícitas de dor são incompatíveis não só com o ser e agir enquanto “verdadeiro homem”, mas também com o ser e agir enquanto “trabalhador” constituindo uma verdadeira ameaça à identidade social de ser “homem” e ser “trabalhador”.

Tais resultados podem igualmente ser explicados tendo por base o conceito de esquemas de género (Bem, 1981). Nomeadamente, Bem (1981) defende que as diferenças de sexo resultam, parcialmente, do facto de o auto-conceito dos indivíduos estar, por si mesmo, associado ao esquema de género. Para além dos conteúdos aprendidos e desenvolvidos pelos indivíduos sobre o ser e agir enquanto homem e mulher, importa também compreender que a aplicabilidade desses conteúdos difere no que respeita a homens e mulheres. Deste modo, as manifestações explícitas de dor em contexto laboral não estão associadas à expectativa de que o homem reage com estoicismo face à dor nesse mesmo contexto e também são pouco aplicáveis aos comportamentos de dor que os homens teriam em contexto laboral, podendo assim justificar o facto de os homens ter sido mais rigorosos nos seus julgamentos.

### **3. Efeito principal do sexo da personagem**

A influência do sexo da personagem na percepção de popularidade e no valor do prémio anual também sobressaíram. Mais especificamente, verificou-se uma tendência para as mulheres comparativamente com os homens serem percebidas como mais populares em contexto laboral. Também foi atribuído um prémio anual significativamente mais elevado à mulheres comparativamente com os homens.

Este resultado do efeito do sexo da personagem não era esperado de acordo com a revisão de literatura realizada. Nomeadamente era até possível esperar um efeito oposto, dos

homens serem vistos como mais populares em contexto laboral e ser-lhes, igualmente atribuído um prémio mais elevado. Vários estudos realizados em contexto laboral (e.g. Kirchler, 1997) mostram iniquidades ao nível dos estereótipos sociais e consequentemente, revelam que as oportunidades em contexto laboral para homens e mulheres estão desigualmente distribuídas, favorecendo os homens. Contudo, este resultado pode ser explicado com base na expectativa de reacções caracterizadas por maior estoicismo por parte dos homens comparativamente com as mulheres, em contexto laboral (Bernades et al., 2010). Nomeadamente, a manifestação explícita de dor por parte dos homens, independentemente da norma vigente num determinado contexto, é incompatível com tais expectativas de papel de género. Em suma, tais manifestações constituem-se como uma ameaça à identidade do homem, enquanto membro de pertença a um grupo sexual (homens) e enquanto membro de um grupo de pertença social (trabalhadores) e deste modo são, a todo o custo, penalizadas.

#### **4. Efeito moderador da norma descritiva do estoicismo**

Apesar de os resultados não demonstrarem a presença de enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor e não evidenciarem o efeito moderador da norma descritiva do estoicismo nesta mesma relação, as evidências do presente estudo revelam enviesamentos de sexo nos julgamentos de justiça e popularidade bem como tendências de enviesamentos de sexo no que respeita às intenções para realizar comportamentos extra-papel.

Num contexto em está patente a norma descritiva presença de estoicismo verificaram-se, sobretudo os participantes homens, tendências de enviesamentos de sexo em detrimento da mulher no que respeita aos julgamentos de justiça. Resultados que suportam parcialmente a primeira hipótese (H1).

Estes resultados podem ser explicados de acordo com o conceito de esquemas de género (Bem, 1981) que é central ao modelo proposto por Bernades (2010) para a conceptualização dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor. Sendo o esquema de género sobre as vivências de dor em contexto laboral, constituído pela expectativa de reacções caracterizadas por maior estoicismo face à dor por parte dos homens comparativamente com as mulheres em contexto laboral, é natural a ocorrência de enviesamentos de sexo em detrimento da mulher, num contexto em que está patente a norma descritiva presença de estoicismo. Isto ocorre porque para além do contexto em si mesmo (i.e. contexto público, ver Bernades et al., 2010) ser reforçador das expectativas de papel de género, também a norma vigente nesse mesmo contexto (i.e. norma descritiva presença do estoicismo) o é. Perante este

cenário, manifestações explícitas de dor por parte dos homens só ocorreriam se fossem, efectivamente, genuínas, reais e credíveis. Já no que respeita às manifestações de dor por parte das mulheres, o contexto e a norma vigente neste mesmo contexto, elucida a imagem estereotípica de que as suas manifestações de dor têm outros propósitos como o de conquistar ganhos secundários (Bernardes et al., 2010). Devido a este mesmo facto é especialmente interessante que estes enviesamentos em detrimento da mulher tenham ocorrido essencialmente nos julgamentos de justiça, dado que reduções no horário de trabalho e rotação de funções podem ser vistos, em si mesmos, como ganhos secundários a obter em contexto laboral.

Em suma a activação de conteúdos estereotípicos de género que elucidam a imagem do homem com reacções estóicas perante a dor (e.g. mantém as actividades) e a imagem da mulher com reacções exacerbadas de dor (e.g. “queixa-se para obter outros ganhos”) em contexto laboral, despoletaram a emergência de enviesamentos de sexo em detrimento da mulher sobretudo por parte dos homens, essencialmente, nos julgamentos sobre justiça.

Para além disto, num contexto em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo verificaram-se, sobretudo por parte dos homens, enviesamentos de sexo em detrimento do homem no que respeita aos julgamentos de justiça, bem como tendências para enviesamentos de sexo em detrimento do homem no que respeita aos julgamentos de popularidade e às intenções para realizar comportamentos extra-papel. Estes resultados não foram veiculados por nenhuma das hipóteses estabelecidas. Na verdade era expectável numa situação em que está patente a norma descritiva ausência de estoicismo, que os julgamentos sobre dor e os julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral fossem mais ambíguos e como tal houvesse uma atenuação dos enviesamentos de sexo (H2).

O facto do contexto em si mesmo (i.e. contexto público, ver Bernardes et al., 2010) ser reforçador das expectativas de papel de género, isto é, activador da expectativa de reacções de dor caracterizadas por maior estoicismo por parte dos homens comparativamente com as mulheres, e a norma vigente nesse mesmo contexto (i.e. norma descritiva ausência do estoicismo) ser por um lado, mais permissiva em relação às manifestações explícitas de dor por parte das mulheres e em contra-partida, mais intolerante face a manifestações explícitas de dor por parte dos homens, a manifestação exacerbada de dor por parte dos homens num contexto desta natureza foi, efectivamente, muito mais penalizada. No presente estudo, esta penalização evidenciou-se essencialmente, no que respeita aos julgamentos de justiça e de popularidade.

É igualmente presumível que tais enviesamentos de sexo em detrimento do homem, tenham ocorrido sobretudo por parte dos homens, visto tais manifestações explícitas de dor constituírem uma ameaça à identidade do que é “ser” e “actuar” como homem em contexto laboral.

Tendo por base a definição de que Scott & Judge (2009) apresentam sobre ser “popular”, em que ser popular constitui-se de um modo geral em ser-se aceite pelos colegas, os homens com manifestações explícitas de dor, claramente não foram aceites pelos seus colegas homens.

Tais enviesamentos podem, igualmente, ser explicados, pelo efeito que ficou conhecido como o efeito de ovelha-negra (Marques, Abrams, Paez & Hogg, 2001). Este efeito indica que os membros desviantes do endogrupo (e.g. homens com manifestações pouco estóicas de dor) são mais negativamente avaliados do que os membros do exogrupo. Deste modo, e num contexto que perpetua valores, reacções e comportamentos que em si mesmos, constituem-se como uma ameaça à identidade social dos homens enquanto grupo de pertença sexual (i.e. contexto que veicula a norma descritiva “ausência de estoicismo”), não é de suspeitar que tenham sido os participantes homens a julgar os homens como menos populares e a acção do supervisor como menos justa face aos mesmos possivelmente porque, sentiram as suas manifestações explícitas de dor como a descredibilização da imagem social positiva que tentam manter mas também como a perpetuação da ameaça a essa identidade social positiva.

Apesar de os resultados não suportarem, rigorosamente, as hipóteses postuladas no capítulo um, este trabalho contribuiu activamente para a conceptualização dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor. Mais uma vez, ficou evidenciado que a ocorrência dos enviesamentos de sexo está dependente de outras variáveis, apresentando uma natureza contextual (Bernardes, 2010). Ficando, assim, perceptível que as variáveis contextuais têm um papel importante no que respeita à manifestação dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor.

Na presente tese, ficou igualmente evidente que a norma descritiva do estoicismo tem um papel crítico na potenciação dos enviesamentos de sexo nos julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral. Contudo verificou-se que, quando se faz variar a norma no contexto esta pode em determinadas circunstâncias (i.e. norma descritiva presença de estoicismo) activar determinados conteúdos estereotípicos de género que levam à produção de determinados tipos de enviesamentos em detrimento da mulher e noutras circunstâncias

(i.e. norma descritiva ausência de estoicismo) activar determinados conteúdos estereotípicos de género que propiciam a emergência de enviesamentos de sexo em detrimento do homem.

Assim, os resultados contribuem activamente para a corroboração dos pressupostos veiculados pelo modelo de Bernardes (2010) que visa a conceptualização dos enviesamentos de sexo. Modelo este que deixa notório que a emergência dos mesmos nos julgamentos sobre dor é moderada por outras variáveis, sejam estas relativas ao percipiente, à pessoa com dor ou ao contexto.

Em linha de conclusão, não é possível rejeitar o papel importante que os julgamentos e as intenções comportamentais em contexto laboral parecem deter no que respeita às vivências de dor de homens e mulheres em contexto laboral, fornecendo, igualmente, informação significativa sobre os processos desenrolados nas experiências de dor neste mesmo contexto.

Apesar destes contributos, importa mencionar algumas limitações do presente estudo e também sugestões de melhoria para futuros estudos de forma a compreender melhor em que circunstâncias ocorrem enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor e outro tipo de julgamentos relevantes em contexto laboral.

## **5. Limitações do presente estudo**

Uma das primeiras limitações que se pode evidenciar diz respeito à metodologia utilizada no presente estudo. Tal como reflectido por Bernardes e Lima (2011) a utilização de vinhetas escritas, reside numa fraca representação da complexidade das vivências de dor em contexto laboral. Para além disto, considera-se que existem efectivamente muitas outras formas de operacionalizar as normas sociais em contexto laboral, para além da utilizada no presente estudo em que se recorreu às características do conceito (re) agir com estoicismo face à própria dor. De facto o que os indivíduos fazem perante uma experiência de dor em contexto laboral é por si só um fenómeno complexo.

Uma das limitações que também já foi apresentada noutros estudos sobre enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor (e.g. Bernardes e Lima, 2011) e que se faz sentir no presente, vem justificar a fraca dimensão dos efeitos encontrados. Nomeadamente, o facto de ser solicitado aos participantes para recordarem a informação descrita nos cenários, apesar de ter a vantagem de permitir a verificação das manipulações realizadas, tem a desvantagem de poder incitar um processamento sistemático dos cenários escritos e consequentemente reduzir a probabilidade de activação de esquemas de género.

Por fim, outra limitação de carácter metodológico e que já foi parcialmente avançada diz respeito ao facto do comportamento de dor não ter sido manipulado. Assumindo a complexidade das experiências de dor, é evidente que nem todas as manifestações de dor, em contexto real, são explícitas e exacerbadas como as veiculadas pelos cenários do presente estudo.

## **6. Sugestões para investigações futura**

No que respeita a novos cursos a tomar futuramente, consideramos que um dos aspectos a tomar em linha de conta consiste na exploração das expectativas de papel de género sobre as reacções face à dor em contexto laboral. Sabendo que, esta não reside numa nova abordagem (e.g. Bernardes, 2010), partes dos estudos que se focaram na exploração das expectativas de papel de género fizeram-no num outro contexto que não o laboral. Para além disto, é necessário também explicitar qual o papel que tais expectativas de papel de género podem deter no que respeita aos enviesamentos de sexo nos julgamentos com dor. Apesar de não ter sido alvo de estudo na presente tese, considera-se que efectivamente as expectativas de papel de género podem ter um papel mediador, isto é, podem explicar os mecanismos sobre os quais os enviesamentos de sexo nos julgamentos de dor ocorrem. E deste modo alargar o conhecimento acerca do “como” tais enviesamentos ocorrem e do “porquê”.

Devido ao facto destes mesmos estudos terem mostrado a importância da activação dos esquemas de género no que respeita aos enviesamentos de sexo é de todo relevante, a sua exploração, para uma abordagem mais integrada dos enviesamentos de sexo nos julgamentos em contexto laboral.

Ainda no que respeita a novos estudos, a exploração das normas vigentes nas organizações no que respeita às reacções face à dor é de todo pertinente. O que se faz e o que é aprovado perante uma experiência real de dor em contexto de trabalho é por si só um fenómeno de estudo.

Por fim, e tendo presente o pressuposto da importância que o factor “trabalho” tem na saúde das pessoas mas também a relevância que o factor “saúde” tem no contexto de trabalho, e de acordo com os resultados encontrados na presente tese, considera-se importante investigar mais aprofundadamente a relação existente entre os julgamentos de dor e outros julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral. Os resultados parecem suportar a ideia de que os julgamentos sobre dor consistem na base, no guia comportamental, para outros julgamentos em contexto laboral.



## 7. Conclusões finais

Este estudo é apenas um dos primeiros contributos para o estudo aprofundado dos enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor em contexto laboral. Efectivamente, permitiu demonstrar o papel que os contextos podem ter no que respeita a tais enviesamentos e assim mostrar em que circunstâncias tais enviesamentos ocorrem e sobre que forma.

Sendo a dor lombar um dos principais problemas de saúde e bem-estar vivenciados em contexto laboral (e.g. Marras, 2000), e compreendendo o impacto que as diferenças de sexo podem ter nos julgamentos sobre dor mas também noutros julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral, é de todo fundamental ter uma visão mais alargada das condições de emergência dos enviesamentos de sexo neste mesmo contexto.

Em suma, este trabalho tem, em última instância, uma aplicação prática no que respeita aos sistemas organizacionais. Compreendendo em que circunstâncias os enviesamentos de sexo nos julgamentos sobre dor ocorrem, isto é, quais os contextos potenciadores ou atenuadores desses mesmos enviesamentos, é de todo possível minimizar os prejuízos socioeconómicos, que estes podem implicar a nível individual, social e organizacional. Promovendo assim, melhorias na saúde e bem-estar dos trabalhadores, relações em contexto laboral mais harmoniosas, maior justiça nos procedimentos realizados face a pessoas com dor, promoção de comportamentos de ajuda e/ou cooperação entre os trabalhadores e, em última instância, consolidação de sistemas organizacionais mais igualitários no geral e nas experiências de dor em particular.

## Referências Bibliográficas

- Amâncio, L. (1994). *Masculino e feminino: A construção social da diferença*. Porto: Edições: Afrontamento.
- Bekker, M., Rutte, C., & van Rijswijk, K. (2009). Sickness absence: A gender-focused review. *Psychology, Health & Medicine*, 14 (4), 405-418.

- Bell, P. D., & Hudson, S. (2001). Equity in the diagnosis of chest pain: Race and gender. *American Journal of Health Behavior*, 25, 60-71.
- Bem, S.L. (1981). Gender schema theory: A cognitive account of sex-typing. *Psychological Review*, 88, 354-364.
- Bergelson, B. A., & Tommaso, C. L. (1995). Gender differences in clinical evaluation and triage in coronary heart disease. *Chest*, 108, 1510-1513.
- Bernardes, S. (2010). *Sobre a Contextualidade dos Enviesamentos de Sexo nos Julgamentos de Dor*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Bernardes, S. F., Jácome, F., Lima, M. L. (2008). Questionário de expectativas de papel de género face à dor: Estudo psicométrico e de adaptação do GREP para a população portuguesa. *Análise Psicológica* 26 (1) 121 - 133.
- Bernardes, S. F., Keogh, E., Lima, M. L. (2008). "Bridging the gap between pain and gender research: A selective literature review", *European Journal of Pain*, 12 (4), 427 - 440.
- Bernardes, S. F., Lima, M. L., Paulino, P. (2010). Do estoicismo face à dor: Uma teoria enraizada sobre as expectativas de papel de género de leigo/as e enfermeiro/as. In *Género e saúde: diálogos Ibero-Brasileiros*, 134 - 140. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Bernardes, S. F., Lima, M. L. (2011). On the contextual nature of sex-related biases in pain judgments: The effects of pain duration, patient's distress and judge's sex. *European Journal of Pain*, In Press.
- Bies, R. (2005). Are procedural justice and interactional justice conceptually distinct?, In J. Greenberg & J. Colquitt. (Eds.). *Handbook of Organizational Justice* (pp.85-112). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Blum, M., Slade, M., Boden, D., Cabin, H., & Caulin-Glaser, T. (2004). Examination of gender bias in the evaluation and treatment of angina pectoris by cardiologists. *The American Journal of Cardiology*, 93, 765-767.
- Chiaromonte, G.R., & Friend, R. (2006). Medical student's and residents' gender bias in the diagnosis, treatment and interpretation of coronary heart disease symptoms, *Health Psychology*, 25, 255-266.
- Cialdini, R. B. (2003). Crafting normative messages to protect the environment. *Current Directions in Psychological Science*, 12, 105-109.
- Cialdini, R. B. (2007). Descriptive social norms as underappreciated sources of social control. *Psychometrika*, 72, 263-268.

- Cialdini, R.B., Bator, R.J., & Guadagno, R.E. (1999). Normative influences in organizations. In L. Thompson, D. Messick, & J. Levine (Eds.). *Shared cognition in organizations*, pp. 195-212. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Cialdini, R. B., Reno, R. R., & Kallgren, C. A. (1990). A focus theory of normative conduct: Recycling the concept of norms to reduce littering in public places. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 1015-1026.
- Conlon, D., Meyer, C., & Nowakowski, J. (2005). How does organizational justice affect performance withdrawal, and counterproductive behavior?. In J. Greenberg & J. Colquitt. (Eds.). *Handbook of Organizational Justice* (pp. 301-328). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Connell, R. W. (1987). *Gender and Power: Society, the person and sexual politics*. Stanford CA: Stanford University Press.
- Connell, R. W. (2002). *Gender*. Malden: Blackwell Publishing.
- Coole, C., Watson, P., & Drummond, A. (2010). Low back pain patients' experiences of work modifications; a qualitative study. *Musculoskeletal Disorders*, 11, 277-286.
- Deaux, K. (1985). Sex and Gender. *Annual Review of Psychology*, 36, 49-81.
- Deaux, K., & Lewis, L. L. (1984). Structure of gender Stereotypes: Interrelationships among components and gender label. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46 (5), 991-1004.
- Deaux, K., & Major, B. (1987). Putting gender into context: An interactive model of gender-related behavior. *Psychological Review*, 94, 369-389.
- Ehrlich, G. (2003). Low back pain. *Bulletin of the World Health Organization*, 81(9), 671-676.
- Fernandes, A. A., Perelman, J., & Mateus, C. (2007). Health and health care in Portugal: Does gender matter? Manuscrito não publicado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Fiske, S., & Taylor, S. (1991). *Social Cognition* (2ªed.). New York: McGraw-Hill.
- Frymoyer, J., Pope, M., Clements, J., Wilder, D., MacPherson, B., & Ashikaga, T. (2011). Risk factors in low back pain. An epidemiological review. *The Journal of Bone and Joint Surgery*, 65, 213-218.
- Göckeritz, S., Wesley Schultz, P., Rendón, T., Cialdini, R., Goldstein, N., Griskevicius, V. (2010). Descriptive normative beliefs and conservation behavior: The moderating roles of personal involvement and injunctive normative beliefs. *European Journal of Social Psychology*, 40, 514-523.

- Guite, J., Walker, L., Smith, C., & Garber, J. (2000). Children's perceptions of peers with somatic symptoms: the impact of gender, stress, and illness. *Journal of Pediatric Psychology, 25*, 125-135.
- Hanson, M., & Borman, W. (2006). Citizenship performance: An integrative review and motivational analysis. In W. Bennett, C. Lance, & D. Woehr (Eds.). *Performance measurement: current perspectives and future challenges*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Institute for Occupational Safety and Health (2011). Research on Work-related low back disorders. Retirado de <http://europa.eu> no dia 15 de Julho de 2011.
- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Lisboa, Observatório Nacional de Saúde (2003, Dezembro). A dor na população portuguesa: Alguns aspectos epidemiológicos, 2002. Retirado de [http://www.onsa.pt/conteu/est\\_ecosdador.html](http://www.onsa.pt/conteu/est_ecosdador.html) no dia 22 de Agosto de 2011.
- Janwantanakul, P., Pensri, P., Jiamjarasrangsi, W., & Sinsongsook, T. (2009). Associations between Prevalence of Self-reported Musculoskeletal Symptoms of the Spine and Biopsychosocial Factors among Office Workers. *Journal of Occupational Health, 51* (2), 114-122.
- Jensen, M., & Karoly, P. (2001). Self-reported Scales and Procedures for Assessing Pain. In Adults, In D. Turk & R. Melzack. (Eds.). *Handbook of Pain Assessment* (pp.15-34). New York: The Guilford Press.
- Kirchler, E. (1997). The Unequal Equality: Social Stereotypes About Female and Male Entrepreneurs. *Revue Internationale de Psychologie Sociale, 2*, 63-77.
- Leyens, J. P., & Yzerbyt, V. (2004). *Psicologia Social*. Lisboa: Edições 70.
- Macrae, C. N., & Bodenhausen, G. V. (2000). Social Cognition: Thinking categorically about others. *Annual Review of Psychology, 51*, 93-120.
- Marques, J. M., Abrams, D., Paez, D., & Hogg, M. A. (2001). Social categorization, social identification, and rejection of deviant group members. In M. A. Hogg & S. Tindale (Eds.), *Blackwell handbook of social psychology* (pp. 400-424). Malden, MA: Blackwell.
- Marras, W. (2000). Occupational low back disorder causation and control. *Ergonomics, 43* (7), 880-902.
- Marras, W. (2005). The future of research in understanding and controlling work-related low back disorders. *Ergonomics, 45*(5), 464-477.

- McGill, S., Grenier, S., Bluhm, M., Preuss, R., Brown, S., & Russel, C. (2003). Previous history of LBP with work loss is related to lingering deficits in biomechanical, physiological, personal, psychosocial and motor control characteristics. *Ergonomics*, 46 (7), 731-746.
- Moorman, R. (1991). Relationship between organizational justice and organizational citizenship behaviors: Do fairness perceptions influence employee citizenship? *Journal of Applied Psychology*, 76 (6), 845-855.
- Morris, J., & Watson, P. (2011). Investigating decisions to absent from work with low back pain: A study combining patient and GP factors. *European Journal of Pain*, 15 (3), 278-285.
- Moskovitz, G. B., Shurnik, I., & Galinsky, A. D. (1999). The history of dual-process notions, and the future of preconscious control. In S. Chaiken, & Y. Trope (Eds.), *Dual-process theories in social psychology* (pp. 12-36). New York: The Guilford Press.
- Niehoff, B., & Moorman, R. (1993). Justice as a mediator of the relationship between methods of monitoring and organizational citizenship behavior. *Academy of Management Journal*, 36 (3), 527-556.
- Organ, D., Podsakoff, P., & Mackenzie, S. (2006). *Organizational citizenship behavior: its nature, antecedents, and consequences*. Thousand Oaks, London, New Delhi: SAGE Publications.
- Rego, A. (2002). *Comportamentos de cidadania nas organizações*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Reno, R. R., Cialdini, R. B., & Kallgren, Carl, A. (1993). The transsituational influence of social norms. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, 104-112.
- Robinson, M. E., Riley III, J. L., Myers, C. D., Papas, R. K., Wise, E. A., Waxenberg, L.B., et al. (2001). Gender Role expectation of pain: Relationship to sex differences in pain. *The Journal of Pain*, 2, 251- 257.
- Robinson, M. E., & Wise, E. (2003). Gender bias in the observation of experimental pain. *Pain*, 104, 259-264.
- Scott B., & Judge T., (2009). The popularity contest at work: Who wins, why, and what do they receive? *Journal of Applied Psychology*, 94, 20-33.
- Sherif, M. (1965). Influences du groupe sur la formation des norms et des attitudes. In A. Lévy (Org.), *Psychologie sociale. Textes fondamentaux* (Vol.1). Paris: Dunod
- Tait, R. C., & Chibnall, J. T. & Krause, S. (1990). The Pain Disability Index: psychometric properties. *Pain*, 40, 171-182.
- Turner, J. C. (1991). *Social Influence*. Bristol, PA: Open University Press.

- Vaitkus, P. T. (1995). Gender differences in the utilization of cardiac catheterization for the diagnosis of chest pain. *The American Journal of Cardiology*, 75, 79-81.
- Van Lennep, J. E., Zwinderman, A. H., van Lennep, H. W., Westerveld, H. E., Plokker, H. W., Voors, A. A., et al. (1999). Gender differences in diagnosis and treatment of coronary artery disease from 1981 to 1997. *European Heart Journal*, 21, 911-918.
- Van Dyne, L., & Le Pine, J. (1991). Helping and voice extra-role behaviors: Evidence of construct and predictive validity. *Academy of Management Journal*, 41 (1), 108-119.
- Weevers, H. J., van der Beek, A., Anema, J., van der Wal, G., & Mechelen, W. (2005). Work-related disease in general practice: a systematic review. *Family Practice*, 22 (2), 197-204.
- World Health Organization (2004). Gender, Health and Work. Retirado de <http://www.who.int/en> no dia 10 de Setembro de 2011.
- World Health Organization (2006). Gender Equality, Work and Health: A Review of the Evidence. Retirado de <http://www.who.int/en> no dia 10 de Setembro de 2011.

**Anexo A – Indicador das Percepções de Estoicismo**

1. Coloque um círculo no número que melhor corresponde à sua opinião sobre OS COMPORTAMENTOS DE DOR DESTA PESSOA:

Na sua opinião,	Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente
a) em que medida esta pessoa está a manifestar ansiedade?	1	2	3	4	5	6	7
b) em que medida esta pessoa está a manifestar espontaneamente a dor que sente?	1	2	3	4	5	6	7
c) em que medida esta pessoa procura chamar a atenção dos outros?	1	2	3	4	5	6	7
d) em que medida esta pessoa procura resistir à sua dor?	1	2	3	4	5	6	7

## Anexo B - Operacionalização das variáveis dependentes

De seguida, serão apresentados os itens relativos às variáveis dependentes que integraram o estudo central da presente tese. Tais itens permitiram operacionalizar quer os julgamentos sobre dor, quer os julgamentos e intenções comportamentais em contexto laboral. Foram organizados por dimensões conceptuais, que podem ou não corresponder aos factores extraídos através das análises factoriais realizadas para este estudo.

Contudo todos os itens aqui mencionados, foram incluídos em estudo.

### Instrução à/ao participante

Para cada uma das questões que se seguem sobre a experiência de dor deste/a homem/mulher, coloque um círculo em redor do número que melhor corresponde à sua opinião pessoal:

#### Severidade da dor

1. Como avalia a intensidade da dor relatada por este/a homem/mulher?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sem dor					Dor moderada					Dor insuportável

#### Grau de interferência da dor

2. Em que medida crê que esta dor interfere na vida familiar deste/a homem/mulher?

1	2	3	4	5	6	7
Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente

3. Em que medida crê que esta dor interfere na vida profissional deste/a homem/mulher?

1	2	3	4	5	6	7
Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente

4. Em que medida crê que esta dor interfere na vida social deste/a homem/mulher?

1	2	3	4	5	6	7
Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente

5. Como avalia a gravidade das consequências da dor para a vida quotidiana deste/a homem/mulher?

1	2	3	4	5	6	7
Nada graves	Pouquíssimo graves	Pouco graves	Moderadamente graves	Muito graves	Muitíssimo graves	Extremamente graves



**Atribuições causais**

6. Em que medida acha que a dor relatada por este/a homem/mulher é determinada por factores psicológicos?

1	2	3	4	5	6	7
Nada determinada	Pouquíssimo determinada	Pouco Determinada	Moderadamente determinada	Muito determinada	Muitíssimo determinada	Extremamente determinada

7. Em que medida acha que a dor relatada por este/a homem/mulher é determinada por factores emocionais?

1	2	3	4	5	6	7
Nada determinada	Pouquíssimo determinada	Pouco Determinada	Moderadamente determinada	Muito determinada	Muitíssimo determinada	Extremamente determinada

8. Em que medida acha que a dor relatada por este/a homem/mulher é determinada por factores de personalidade?

1	2	3	4	5	6	7
Nada determinada	Pouquíssimo determinada	Pouco Determinada	Moderadamente determinada	Muito determinada	Muitíssimo determinada	Extremamente determinada

**Credibilidade da dor**

9. Em que medida sente que a dor deste/a homem/mulher é credível?

1	2	3	4	5	6	7
Nada credível	Pouquíssimo credível	Pouco Credível	Moderadamente credível	Muito credível	Muitíssimo credível	Extremamente credível

10. Em que medida sente que este/a homem/mulher está a ser verdadeiro/a nos seus relatos de dor?

1	2	3	4	5	6	7
Nada verdadeiro/a	Pouquíssimo verdadeiro/a	Pouco verdadeiro/a	Moderadamente verdadeiro/a	Muito verdadeiro/a	Muitíssimo verdadeiro/a	Extremamente verdadeiro/a

11. Em que medida crê que as manifestações de dor deste/a homem/mulher são genuínas?

1	2	3	4	5	6	7
Nada genuínas	Pouquíssimo genuínas	Pouco Genuínas	Moderadamente genuínas	Muito genuínas	Muitíssimo genuínas	Extremamente genuínas

## Popularidade

### Instrução à/ao participante

**Pensando ainda sobre este/a homem/mulher**, indique na seguinte escala em que medida concorda com cada uma das seguintes frases (coloque um círculo em redor do número que melhor corresponde à sua impressão):

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem em discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1. É popular	1	2	3	4	5
2. É bem aceite	1	2	3	4	5
3. É muito conhecido/a	1	2	3	4	5
4. É geralmente admirado/a	1	2	3	4	5
5. É apreciado/a	1	2	3	4	5
6. É socialmente visível	1	2	3	4	5
7. É visto/a com afecto	1	2	3	4	5

## Comportamentos extra-papel

**Imagine agora que é colega deste/a homem/mulher e trabalham juntos na mesma equipa.** Indique na seguinte escala em que medida concordaria fazer cada uma das seguintes acções (coloque um círculo em redor do número que melhor corresponde à sua opinião):

	Discordo totalmente	Discordo bastante	Discordo em parte	Não concordo nem em discordo	Concordo em parte	Concordo bastante	Concordo totalmente
1. Daria assistência a este/a homem/mulher na realização do seu trabalho para benefício da equipa	1	2	3	4	5	6	7
2. Realizaria funções atribuídas a este/a homem/mulher que ajudariam o grupo de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
3. Oferecer-me-ia para fazer coisas por este/a homem/mulher em prol do grupo de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
4. Ajudaria este/a homem/mulher a aprender sobre o trabalho	1	2	3	4	5	6	7
5. Ajudaria este/ homem/mulher com as suas responsabilidades laborais	1	2	3	4	5	6	7

### Percepção de justiça

**Imagine agora que o supervisor/a hierárquico deste/a homem/mulher decidiu aceitar o pedido da mesma, isto é, decidiu reduzir a sua carga de trabalho e alterar as funções que este desempenha.**

Face a esta situação, indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações:

O supervisor/a deste/a homem/mulher...	Discordo totalmente	Discordo bastante	Discordo em parte	Não concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo bastante	Concordo totalmente
1. ...considerou o seu ponto de vista	1	2	3	4	5	6	7
2. ...foi capaz de suprimir enviesamentos pessoais	1	2	3	4	5	6	7
3. ...tratou-o/a com gentileza e consideração	1	2	3	4	5	6	7
4. ...mostrou preocupação pelos seus direitos como trabalhador/a	1	2	3	4	5	6	7
5. ...tomou medidas para lidar com este/a de maneira verdadeira	1	2	3	4	5	6	7

### Prémio anual

**Esta empresa vai atribuir um prémio anual a todos os seus trabalhadores entre 200€ e 1000€.**

Imaginando que é supervisor/a deste/a homem/mulher, qual o valor do prémio que lhe atribuiria?

\_\_\_\_\_ €

**Anexo C – Estrutura factorial das variáveis dependentes**

Tabela 1.: Análise factorial em eixos principais (rotação oblíqua) dos itens relativos aos julgamentos sobre dor: Pesos factoriais e índices de consistência interna.

Itens	Factor 1	Factor 2	Factor 3
Veracidade dos relatos de dor	<b>0,977</b>		-0,405
Genuinidade das manifestações de dor	<b>0,903</b>		-0,383
Credibilidade da dor	<b>0,792</b>		-0,414
Dor como determinada por factores emocionais		<b>0,929</b>	
Dor como determinada por factores psicológicos		<b>0,819</b>	
Dor como determinada por factores de personalidade		<b>0,731</b>	
Interferência da dor na vida social			<b>-0,796</b>
Interferência da dor na vida profissional			<b>-0,777</b>
Interferência da dor na vida familiar			<b>-0,750</b>
Gravidade das consequências da dor			<b>-0,692</b>
<i>Chronbach Alpha</i>	0,92	0,84	0,86

Nota: Índices de saturação inferiores a 0,30 não foram incluídos.

Tabela 2.: Análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos itens relativos aos julgamentos sobre popularidade: Pesos factoriais e índices de consistência interna.

Itens	Factor único
É geralmente admirado	<b>0,804</b>
É apreciado (a)	<b>0,799</b>
É visto (a) com afecto	<b>0,737</b>
É bem aceite	<b>0,698</b>
É socialmente visível	<b>0,606</b>
É popular	<b>0,589</b>
<i>Chronbach Alpha</i>	0,85

Tabela 3. : Análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos itens relativos às intenções para realizar comportamentos extra-papel: Pesos factoriais e índices de consistência interna.

Itens	Factor único
Fazer coisas por este homem/mulher em prol do grupo de trabalho	<b>0,829</b>
Realizar funções atribuídas a este homem/mulher que ajudariam o grupo de trabalho	<b>0,820</b>
Dar assistência na realização do seu trabalho para beneficio da equipa	<b>0,797</b>
Ajudar com as suas responsabilidades laborais	<b>0,642</b>
Ajudar a aprender sobre o seu trabalho	<b>0,525</b>
<i>Chronbach Alpha</i>	0,87

Tabela 4. : Análise factorial em eixos principais (rotação ortogonal) dos itens relativos aos julgamentos sobre justiça: Pesos factoriais e índices de consistência interna.

Itens	Factor único
Gentileza e consideração com a pessoa/trabalhador	<b>0,829</b>
Preocupação no que respeita aos seus direitos como trabalhador	<b>0,820</b>
Medidas tomadas para lidar com a situação de maneira verdadeira	<b>0,797</b>
Supressão de enviesamentos pessoais	<b>0,642</b>
Consideração do ponto de vista da pessoa/trabalhador	<b>0,525</b>
<i>Chronbach Alpha</i>	0,84

**Anexo D- Questões/itens relativas (os) à verificação das manipulações**

Procure agora responder às questões sobre o caso anteriormente apresentado:

1. Qual a idade desta pessoa?

---

2. Qual o sexo desta pessoa?

Mulher       Homem

3. Coloque um círculo no número que melhor corresponde à sua opinião sobre OS COMPORTAMENTOS DE DOR MAIS COMUNS E HABITUAIS DAS PESSOAS DESTA EMPRESA.

Na sua opinião, em que medida estas pessoas...	Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente
a) ...persistem nas suas actividades laborais quando têm dores?	1	2	3	4	5	6	7
b) ...manifestam espontaneamente a dor que sentem?	1	2	3	4	5	6	7
c) ...procuram apoio nos colegas quando sentem dores?	1	2	3	4	5	6	7

4. Em que medida a reacção desta pessoa perante a sua dor é semelhante às reacções habituais dos seus colegas perante uma experiência de dor?  
(Coloque um círculo em redor do número que melhor corresponde à sua opinião)

1	2	3	4	5	6	7
Nada	Pouquíssimo	Pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo	Extremamente